

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

MODALIDADE PRESENCIAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-CAMPUS JUÍNA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Corrêa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Antônio Carlos Vilanova

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gláucia Mara de Barros

DIRETORA DE ENSINO

Cacilda Guarim

DIRETOR GERAL DO CAMPUS JUÍNA

Geraldo Aparecido Polegatti

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS JUÍNA

Noemi dos Reis Correa

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Kleyton Rezende Ferreira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PERFIL INSTITUCIONAL	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
4. INSERÇÃO REGIONAL DO <i>CAMPUS</i> IFMT JUÍNA	14
5. JUSTIFICATIVA	16
6. OBJETIVOS	18
6.1. Objetivo Geral	18
6.2. Objetivos Específicos	18
7. DIRETRIZES DO CURSO	19
8. REQUISITOS DE ACESSO	22
9. PÚBLICO ALVO	23
10. INSCRIÇÃO	24
11. MATRÍCULA	25
11.1. Rematrícula	25
11.2. Trancamento de matrícula	25
11.3. Cancelamento de matrícula	26
11.4. Desligamento do discente	27
12. TRANSFERÊNCIA	28
13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	29
14. DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES	30
15. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	31
15.1. Competências profissionais gerais	31
15.2. Campo de atuação	31
16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
16.1. Matriz curricular nº 04 Turma 2015	34
16. 2. Matriz curricular nº 05 Turma 2016	35
16. 3. Disciplinas Optativas	36
16. 4. Fluxograma	37
16.5. Equivalência de matrizes	38
17. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	39

17. 1. Ementa do 1ª Ano	39
17. 2. Ementa do 2ª Ano	58
17. 3. Ementa do 3ª Ano	77
18. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	96
19. METODOLOGIA	98
20. AVALIAÇÃO	99
20.1. Da dependência	101
21. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	103
22. ATENDIMENTO AO DISCENTE	104
22.1. Estímulo a atividades acadêmicas	104
22. 2. Recuperação da aprendizagem dos alunos	104
22. 3. Orientação acadêmica dos alunos	105
22. 4. NAPNE-Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades	
Específicas	105
23. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO	106
24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	107
25. QUADRO DE DOCENTES	108
26. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	110
27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
28. ANEXOS	112

1. APRESENTAÇÃO

Este documento trata da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio aprovado pela Resolução nº 056 de 20 /12/ 2010, que aprovou a Resolução *Ad Referendum* nº 008/2010

A reformulação do Projeto Pedagógico se faz necessária para atender os ingressos em 2016 e tem como base o Projeto Pedagógico que atendeu os ingressos em 2015.

Faz-se necessária ainda, devido a Resolução nº 01, de 05 de dezembro de 2014 do Conselho Nacional de Educação(CNE), que atualiza e define os novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, onde altera a carga horária do Curso Técnico em Meio Ambiente de 800 h para 1.200h.

O atual mercado de trabalho é caracterizado pela imprevisibilidade, velocidade de mudanças tecnológicas, organizacionais, competição, grande exigência quanto ao conhecimento, qualidade e produtividade, o que demanda o desenvolvimento de competências profissionais em graus de complexidade maiores, exigindo conhecimentos teóricos e práticos.

A responsabilidade, portanto, de todos os sujeitos envolvidos no fazer pedagógico (professores, alunos e técnico-administrativos) passa, assim, a ser dividida igualitariamente no tangente às diretrizes deste projeto pedagógico.

O que compete a cada um de nós é o envolvimento para que, juntos, possamos superar o que temos, tomar o projeto em nossas mãos e coordenar ações, pois temos um amplo espaço de reconstrução, de possibilidades abertas a serem gestadas a cada momento. Essa proposta abre-se para compreendermos que, diante do que temos, a escola é possibilidade (Meurer in Veiga, 2007).

A preocupação central, portanto, é melhorar a qualidade da educação no sentido de que "desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente" (Veiga, 2003).

Neste contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Juína se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, capacitados a atuar junto aos meios de produção,

pesquisa, ensino e extensão, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos disponíveis, que atenda aos interesses sociais, econômicos e ambientais da comunidade em que está inserido.

Desse modo, este projeto pedagógico reflete as possibilidades que o *Campus* Juína apresenta acerca do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio. Trata-se de um documento aberto, sujeito a reavaliações e reconsiderações a todo o momento.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá-Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *campi* avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IF's:

[...]"ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional".

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 discentes regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil discentes, segundo o plano de oferta de cursos e vagas.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 discentes do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas socais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residencias estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber discentes internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área

de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsa-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

- Art. 6° Os Institutos Federais têm por finalidades e características:(...)
- VI qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
 - VII desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

- Art. 4° O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:
- I compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
 - II verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- IV inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
- V natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para "Educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS JUÍNA

- Nome do campus: campus Juína
- Data de criação: 06 de janeiro de 2010
- Nome e/ou número das normas que estabelecem a estrutura orgânica: Portaria n°119, de 29 de janeiro de 2010, publicada no D.O.U. dia 01 de fevereiro de 2010.
 - Portaria de criação do Campus: Portaria nº 04
 - Publicação no diário oficial da união: Seção 1
 - Endereço: Linha J Quadra 8, Setor Chácara, Juína MT. CEP: 78320-000
 - Telefones: (66) 3566-7300
 - Site: http://www.jna.ifmt.edu.br

■ História do campus Juína

Instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola Sarita Baracat, o campus Juína do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT insere-se na Fase dois do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançada em 2007. O campus surgiu como uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF, com Reitoria e campi espalhados em cada Estado. Desta forma, os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET transformaram-se em campus dos Institutos Federais.

A Unidade Descentralizada – UNED de Juína transformou-se, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Juína em 2010 e iniciou suas atividades ofertando os cursos Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, Técnico em Agrimensura-Subsequente, Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional de Jovens e Adultos-PROEJA, todos com 70(setenta) vagas cada e 75 (setenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio na modalidade PROEJA.

No ano de 2011, ofertou 55 (cinquenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, 97 (noventa e sete) vagas para o Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, 61 (Sessenta e uma) vagas para o curso

Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, 70 (setenta) vagas para o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35(trinta e cinco) vagas cada.

Em 2011, o *campus* Juína, realizou sua primeira formatura de duas turmas do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2012, ofertou os cursos Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35(trinta e cinco) vagas cada e 105(cento e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio.

Em 2012, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária e Meio Ambiente Integradas ao Nível Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente Integrada ao Nível Médio-PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2013, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 140 (cento e quarenta) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70(setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35(trinta e cinco) vagas cada.

Em 2013, o *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integradas ao Nível Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrada ao Nível Médio-PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2014, o *campus* Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 140 (cento e quarenta) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada.

E no ano de 2014, uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente concluiu o curso.

- Perfil do campus: Agrícola e Ambiental.
- Área de Atuação: Agricultura, pecuária, meio ambiente.

■ Vocação:

A cidade de Juína é considerada polo regional dos 15 municípios que compõem a região noroeste de Mato Grosso, composta por uma população superior a 280.000 habitantes. Destes, 72.000 vivem na zona rural, sendo que 4.777 são agricultores familiares. Temos na região mais de 5.000 famílias assentadas, além de 10 territórios indígenas. A economia baseia-se prioritariamente na extração de madeiras, agricultura familiar e pecuária, que tem grande destaque no desenvolvimento econômico local e regional. Desse modo verifica-se a necessidade de oferecer cursos nas áreas agrícolas e ambientais, visando a formação profissional de forma inclusiva, propiciando o desenvolvimento socioeconômico ambiental local e regional, com melhor distribuição de renda, preparando o educando para o exercício da sua profissão e da cidadania.

Princípios:

Com base no Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, o ensino ocorrerá baseado nos seguintes princípios:

- Igualdade de condição de acesso;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Gratuidade do ensino;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

As finalidades do curso:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
 - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da Pesquisa Científica e tecnológica geradas no IFMT.

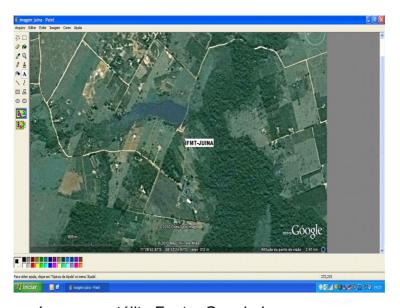


Figura: Imagem aérea por satélite Fonte: Google Imagem

4. INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS IFMT JUÍNA

O processo de criação da cidade de Juína (Projeto Juína) surgiu por idealização da SUDECO - Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro Oeste e do Projeto de Colonização da CODEMAT - Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso a partir de 1973. A criação do Distrito de Juína se deu por meio da Lei Estadual nº. 4083 – 10 de julho de 1979 e, a criação do Município de Juína se efetivou a partir da Lei Estadual nº. 4456 – 09 de maio de 1982, com área de 26.350 Km², situada no Noroeste do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o IBGE – Cidades (IBGE, 2010), a estimativa da população de Juína é de 39.255 habitantes. Os primeiros colonos oriundos de todas as regiões do Brasil, principalmente ruralistas da região sul do país, iniciaram povoamento a partir de 1978. A colonização da região objetivava a integração de novas áreas ao processo produtivo do interior do Estado de Mato Grosso, região da Floresta Amazônica ocupada na época pelos índios oriundos dos grupos Cinta Larga, Rikbaktsa, Arara, Myky, Manoki (Iratxe), Apiaka, Kayabi, Munduruku e Enawenê-Nawê; e em áreas destinadas a Reservas Ecológicas cujo clima era considerado favorável, pela qualidade do solo, à exploração de culturas perenes como: café Conilon, cacau, guaraná, pimenta – do - reino, seringueira, urucum e Castanha-do-pará e a cultura de subsistência.

A princípio, no processo de colonização, deu-se a exploração das reservas naturais tais como a de madeira de grande valor comercial, como o mogno e cerejeira com o surgimento de grande quantidade de serrarias instaladas no município. O segundo processo exploratório se deu pela extração mineral de jazidas de diamantes em 1986, o que resultou na explosão populacional e no crescimento desordenado, fato este que fez de Juína o maior produtor de diamantes industrial do País naquela época.

Atualmente, o município de Juína faz parte da Política de Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico (ZSEE), pertence à Região de Planejamento I - Pólo Juína cujos municípios são: Juína, Castanheira, Cotriguaçu, Rondolândia, Aripuanã, Colniza e Juruena. O Projeto de Lei nº. 273/2008, que Institui a Política de Planejamento e Ordenamento Territorial do Estado de Mato Grosso, (ZSEE), foi encaminhado pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa, em abril de 2008 e tramita nesse estabelecimento como instrumento técnico – político de grande importância para o Planejamento Estratégico do Estado. Portanto, o Campus vem atender a demandas regionais nas áreas ambientais e de agropecuária principalmente.

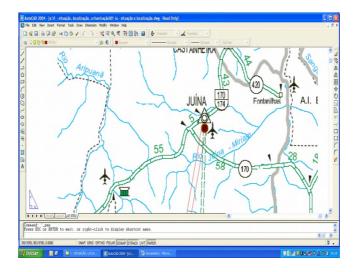


Figura: Planta de Localização da cidade de Juína. Fonte: Prefeitura de Juína

5. JUSTIFICATIVA

É consenso que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Contemporaneamente, vive-se o paradigma do desenvolvimento sustentável, o qual enseja um mundo de responsabilidades partilhadas entre indivíduos, sociedade, empresas e governos aos cuidados com o ambiente. O caminho para a sustentabilidade pressupõe a adoção de novas condutas práticas e economicamente viáveis.

A cidade de Juína situa-se na fronteira agrícola e pecuária da região noroeste do estado de Mato Grosso, constituindo uma cidade-pólo do Vale do Juruena, o qual contempla as cidades de Cotriguaçu, Colniza, Juruena, Aripuanã, Brasnorte, Castanheira, Porto dos Gaúchos. A região possui população estimada em 153.897 habitantes, segundo dados de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As atividades econômicas predominantes na região são relacionadas ao setor agropecuário e de extrativismo vegetal e mineral.

Os impactos ambientais vistos em regiões de produção agrícola, extrativismo e agropecuária produzem um cenário cujas consequências do desenvolvimento devem ser analisadas por profissionais habilitados e cientes de sua responsabilidade de proteger e preservar o meio ambiente. Especificamente na região noroeste de Mato Grosso, esses impactos estão relacionados ao processo de colonização, marcado pela exploração de várias reservas naturais.

Estima-se que até o ano de 2006, a área de terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.) no município de Juína chegava a 50 ha e a área de terras inaproveitáveis para a agricultura ou a pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.) chegava a 336 ha (IBGE, 2006). Outra característica marcante da região noroeste Matogrossense é a carência de infraestrutura relacionada aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de efluentes e de gerenciamento de resíduos sólidos.

A Lei 11.445/2007 instituiu a Política Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), que preconiza em suas premissas a universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em todo o território nacional. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, propôs a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos. Além disso, instituiu a meta de eliminação de "lixões" nos municípios brasileiros e

de elaboração de Planos Gerenciamento de Resíduos Sólidos para particulares.

Ante o exposto, a região necessita de profissionais capacitados para a implementação das políticas concernentes ao saneamento e meio ambiente, para a realização do processo de recuperação, reabilitação e preservação do bioma Amazônico, bem como de implementação de práticas sustentáveis nos processos produtivos.

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio, oferecido pelo IFMT, formará profissionais para atuar em empresas agropecuárias, indústrias, instituições públicas e Organizações Não-Governamentais com participação ativa na resolução de problemas ambientais. Sendo assim, esse curso atende as expectativas regionais, gerando emprego, renda e qualidade de vida para a população em geral.

A formação do Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio é fundamental para formação de mão de obra habilitada na manutenção do equilíbrio ambiental na região noroeste do Mato Grosso, através de ações relacionadas ao planejamento, organização e execução de projetos ambientais, bem como na gestão dos recursos naturais e programas de educação ambiental, visando o desenvolvimento local e regional sustentável.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de desenvolver ações para preservar e conservar o meio ambiente, por meio da implementação de práticas sustentáveis nos processos produtivos.

6.2. Objetivos Específicos

- Propiciar aos alunos conhecimentos necessários para coletar, organizar, armazenar e interpretar informações e dados para a produção de laudos técnicos, estudos e relatórios de impactos ambientais;
- Preparar os alunos para a elaboração de programas de controle da degradação ambiental seja de origem química, biológica ou geológica por meio de tecnologias limpas;
- Incentivar a busca por soluções educativas para as questões ambientais com relação a qualidade de vida, preservação e conservação ambiental;
- Articular a formação profissional com a formação ética, humanística e socialmente responsável;
- Desenvolver e aprimorar a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o espírito criativo do aluno, mediados pela compreensão do contexto sócio-econômico ambiental da região noroeste de Mato Grosso;
- Possibilitar a iniciação científica e a elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão contribuindo na formação profissional e acadêmica;
- Proporcionar a estreita relação entre teoria e prática, possibilitando maior compreensão da realidade;
- Organizar programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, reutilização e reciclagem tendo em vista o desenvolvimento local e regional sustentável;
- Otimizar, minimizar e remediar os efeitos devastadores causados por estabelecimentos comerciais, agropecuários, industriais, de mineração dentre outros, contribuindo para a gestão e educação ambiental de forma eficiente nos diversos níveis organizacionais.

7. DIRETRIZES DO CURSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (2014), o Técnico em Meio Ambiente pertence ao eixo tecnológico de Ambiente e Saúde e:

"Coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Elabora relatórios e estudos ambientais. Propõe medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados. Executa sistemas de gestão ambiental. Organiza programas de Educação ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades autrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises prevencionista. Organiza redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos. Identifica os padrões de produção e consumo de energia. Realiza levantamentos ambientais. Opera sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos. Relaciona os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente. Realiza e coordena o sistema de coleta seletiva. Executa plano de ação e manejo de recursos naturais. Elabora relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consegüências de modificações".

Sendo assim, a implantação e o desenvolvimento do curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio do IFMT - campus Juína será amparado nos seguintes dispositivos legais:

- Na Constituição Federal em seu art. 1°, inciso II e III, que garante a cidadania e a dignidade da pessoa humana;
- Na Constituição Federal em seu art. 6° que garante como direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados;
- Na Constituição Federal em seu art. 205, que coloca a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, à qual visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
 - Na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB;
 - No Parecer CNE/CEB n° 5/2011 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
 - No Parecer CEB/CNE n° 16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
 - Na Resolução CNE/CEB n° 6/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
 - No Parecer CNE/CEB n° 11/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
 - No Parecer CEB/CNE n° 39/04 que dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/04 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Na Resolução CNE/CEB n° 1/04, em atendimento ao prescrito no art. 82 da LDB, que define diretrizes para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução nº 01, de 05 de dezembro de 2014 que atualiza e define os novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- No Decreto n°. 5.154/04 que regulamenta o parágrafo 2° do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- Na Resolução n°. 4/05 que atualizam as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto n°. 5.154/04.
- Na Lei 11.741/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;
- Na Lei 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002 que recomenda a inclusão da temática Educação Ambiental nos currículos e será trabalhada de modo transversal.
- Na resolução CNE/CP n° 01 de 17 de junho de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Na Lei n°. 11.645/08 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- No Parecer CNE/CEB 22/2008 que consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- Na Lei n°. 11.684/08 que inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos de Ensino Médio;
- Na Lei n°. 11.769/08 que altera a Lei 9.394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica;
- No Decreto 5.62605 que regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei no10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Na Lei n°. 11.788/08 que dispõe sobre o estágio;
- Na Resolução CNE/CEB n° 35/2003 que define Normas para a organização

e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional;

- Na Lei n°. 11.892/08 que cria os Institutos Federais.
- Na Lei n° 6.503, de 13 de dezembro de 1977 que dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino;
- A Resolução n° 043, de 17 de setembro de 2013 que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAP-NE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Na Lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- A instrução normativa nº 020/2010 que orienta quanto aos procedimentos para assegurar a educação inclusiva no IFMT.

8. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Nível Médio, *Campus Juína*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Nível Médio de instituições similares.

Serão ofertadas anualmente 35 vagas por turma, respeitando a reserva de vagas conforme legislação em vigor.

Quanto a acessibilidade que tratar as recomendações normativas referente à Educação inclusiva, contamos com o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE), para atendê-las.

9. PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio na Modalidade presencial se destina a egressos do Ensino Fundamental.

O referido curso contará com carga horária total de 3.980 (três mil novecentos e oitenta) horas, sendo 3740 (três mil setecentos e quarenta) horas relativas aos componentes curriculares e 240 (duzentas e quarenta) horas relativas aos componentes curriculares e 240 (duzentas e quarenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Serão ofertadas 35 vagas anuais por turma e terá o tempo mínimo de 3 (três) anos e prazo máximo de 06(seis) para integralização da matriz curricular.

As aulas estão de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, com 200 dias de efetivo trabalho e serão ministradas no período matutino com aulas no contra turno (vespertino),com duração de 50 minutos cada para atender a Organização Didática do IFMT – 2014, que estipula a duração da hora-aula.

10. INSCRIÇÃO

A inscrição para seleção do IFMT – Campus Juína, ocorrerá cumprindo as regulamentações de Edital Público próprio em acordo com as Instruções Normativas da PROEN. É de suma importância que o candidato esteja de acordo com as normas do edital para se inscrever no concurso seletivo. Desse modo, no ato de inscrição reafirmará estar ciente das condições estabelecidas e da veracidade das informações prestadas no ato de inscrição.

11. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital de seleção.

O candidato classificado que não efetivar a matrícula no período designado ou não apresentar toda a documentação exigida no edital do processo seletivo perderá a vaga.

A matrícula poderá ser realizada pelo candidato ou por seu representante legal, sendo de sua inteira responsabilidade a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação da matrícula a qualquer tempo.

Não será permitida a frequência às aulas, de discentes não matriculados na Instituição.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial n° 1.862 de 22/12/1992.

11.1. Rematrícula

O discente deverá se rematricular ao término de cada período letivo para confirmar a continuidade dos estudos no curso e na instituição.

O discente que não concluir o estágio ou o TCC no período de integralização do curso deverá efetuar sua rematrícula, conforme calendário acadêmico do *campus*.

11.2. Trancamento de Matrícula

O trancamento de matrícula é o ato pelo qual o discente suspende os estudos no período letivo em curso, mantendo o vínculo com a Instituição através da matrícula. Deverá ser solicitado pelo próprio discente ou, quando menor de idade, por seu responsável legal, mediante requerimento ao Setor de Registro Acadêmico, obedecendo ao prazo estipulado no calendário acadêmico, desde que esteja em dia com suas obrigações acadêmicas.

O trancamento de matrícula poderá ser realizado em qualquer época do período letivo em que haja a necessidade de ausentar-se por um período superior a 25% do mesmo e desde que comprovada uma das situações a seguir:

- funcionário público, civil ou militar, por razão de serviço;
- incapacitado por doença, mediante atestado firmado por médico;

- acompanhante de cônjuge, ascendentes ou descendentes, para tratamento de saúde:
 - empregado de empresa privada, motivo de serviço;
 - convocação para prestar serviço militar.

O discente que realizar o trancamento de matrícula deverá comparecer ao Setor de Registro Acadêmico do respectivo *campus* e rematricular-se a cada período letivo, conforme calendário acadêmico e, se necessário, solicitar novo trancamento.

Em caso de extinção do curso, o discente poderá pleitear outro curso na mesma área de conhecimento, desde que atendidas as condições previstas nos procedimentos de mudança de cursos.

11.3. Cancelamento de Matrícula

Cancelamento de matrícula é o ato formal pelo qual o discente ou seu responsável legal solicita seu desligamento do curso, mediante requerimento protocolado no *campus* e com o deferimento da Diretoria de Ensino.

O cancelamento de matrícula como sansão será de competência do (a) Diretor(a)Geral, mediante parecer da Comissão de Sindicância, o qual publicará portaria, expedindo ex officio guia de transferência do discente.

A aplicação do sansão disciplinar de cancelamento de matrícula será antecedida por instauração de processo disciplinar, realizado por comissão designada pela Direção Geral.

A aplicação de 03 (três) sansões disciplinares de suspensão implicará em cancelamento automático da matrícula do discente.

Ao infrator disciplinar, será assegurado amplo direito de defesa.

Da aplicação das infrações disciplinares de suspensão e de cancelamento de matrícula, cabe recurso ao Conselho do *campus*, no prazo de 10 (dez) dias corridos, a contar da data da notificação recebida pelo discente ou, se menor de idade, pelo seu responsável legal.

11.4. Desligamento do Discente

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do discente com o campus e com o curso em que estava matriculado, podendo ocorrer em função de: transferência do discente para outro campus ou instituição; em caso de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula e pela ausência de rematrícula por 02 (dois) períodos letivos consecutivos. Outras normas regulamentares serão definidas pela organização didática vigente, do IFMT.

12. TRANSFERÊNCIA

A transferência do discente do IFMT – campus Juína para outra Instituição é concedida em qualquer época do ano, por solicitação do próprio discente ou por seu responsável legal, junto ao setor de registro acadêmico que se obriga a fornecer a documentação necessária no prazo de (30) trinta dias, desde que o discente apresente negativa de débitos com a instituição.

Na transferência *intercampi*, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ou por seu responsável legal ao dirigente do c*ampus* de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do c*ampus* de destino.

O IFMT – campus Juína acolherá discentes transferidos de outro campus desde que haja vaga e compatibilidade entre o curso de origem e o curso que o discente pretende frequentar, mediante a entrega dos documentos abaixo relacionados, além dos regularmente exigidos para a matrícula, caso o pedido seja deferido:

- Atestado de matrícula atualizado do campus de Origem;
- Histórico Escolar e Matriz Curricular do campus de Origem;
- Ementas das disciplinas cursadas no campus de Origem.

13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Conforme Organização Didática do IFMT vigente, não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados no Nível Médio em Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, por se tratar de modalidades diferentes de cursos.

14. DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

O regime de exercício domiciliar tem por objetivo oferecer condições especiais de acompanhamento e participação nas atividades pedagógicas ao discente em situações que lhe impossibilitem a frequência e a participação nas atividades escolares normais por um período superior a 10 (dez) dias e desde que esteja matriculado no período letivo em curso.

É permitido ao discente amparado pelo Decreto-Lei nº. 1.044 de 21/10/1969 e à discente gestante, nos termos da Lei nº. 6.202 de 17/04/1975, substituir as aulas por exercícios domiciliares desde que compatíveis com o estado de saúde atestado por médico.

O discente deve solicitar o regime de exercício domiciliar assim que constatar o impedimento de frequentar as aulas, pois o mesmo não será concedido para data retroativa e deverá seguir os trâmites previstos na Organização Didática vigente.

Não se aplicam aos exercícios domiciliares o estágio supervisionado, as práticas educativo-pedagógicas e as aulas práticas de laboratório.

Se for necessária a continuidade do regime de exercício domiciliar, após o encerramento do período letivo, o discente ou seu representante legal deverá apresentar novo requerimento.

Outras normas regulamentares serão definidas pela Organização Didática vigente, do IFMT.

15. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio visa a formação de um profissional que:

- Seja inovador e tenha iniciativa na resolução de problemas relacionados às questões ambientais;
- Seja capaz de colocar em prática os conhecimentos construídos no decorrer do curso;
- Tenha ética e responsabilidade sócio-ambiental voltada ao desenvolvimento local e regional sustentável;
 - Tenha autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
 - Saiba incorporar as novas tecnologias no exercício da profissão;
 - Seja participativo em questões coletivas e sociais.

15.1. Competências profissionais gerais

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio busca desenvolver competências gerais que possibilitem ao aluno:

- Analisar as características econômicas e socioambientais das atividades a serem implementadas, analisando suas consequências;
- Executar ações para preservação, conservação dos recursos naturais, bem
 como para minimização e remediação dos efeitos dos impactos ambientais;
- Coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais;
 - Colaborar na elaboração de laudos, estudos e relatórios ambientais;
- Auxiliar na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental;
- Atuar na organização e execução de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais.

15.2. Campo de atuação

Os principais campos de atuação do Técnico em Meio Ambiente são:

 Empresas, órgãos públicos e Organizações Não-Governamentais que trabalham com planejamento, acompanhamento e execução de projetos ambientais em âmbito local, regional e nacional;

- Empresas de produção agropecuária;
- Auxílio técnico ambiental às indústrias madeireiras;
- Profissional liberal na prestação de serviços ambientais;
- Estação de Tratamento de água e efluentes;
- Estação de Gerenciamento de Resíduos sólidos;
- Plantios florestais comerciais;
- Viveiros de produção de mudas para recuperação e/ou revegetação de áreas degradadas;

16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular vem ao encontro do que estabelece o Decreto nº. 5.154/2004 e com o Parecer CNE/CEB nº 39/2004 cuja Resolução CNE/CEEB nº 6/2012 atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Resolução nº 01, de 05 de dezembro de 2014 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que atualiza e define os novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, onde altera a carga horária do Curso Técnico em Meio Ambiente de 800 h para 1.200h.

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio na Modalidade presencial terá como tempo mínimo para integralização da matriz curricular 3 (três) anos e prazo máximo de 06(seis) e serão ofertadas 35 vagas anuais por turma.

O referido curso contará com carga horária total de 3.980 (três mil novecentos e oitenta) horas, sendo 3740 (três mil setecentos e quarenta) horas relativas aos componentes curriculares e 240(duzentas e quarenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

As aulas estão de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, com 200 dias de efetivo trabalho e serão ministradas no período matutino com aulas no contra turno (vespertino),com duração de 50 minutos cada para atender a Organização Didática do IFMT – 2014, que estipula a duração de hora-aula.

Atendendo aos preceitos da Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, a temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena será trabalhada na disciplina de Língua portuguesa e Literatura, bem como através de palestras realizadas no Dia da Consciência Negra.

Atenderá também, aos preceitos da Lei 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002 que recomenda a inclusão da temática Educação Ambiental nos currículos e será trabalhada de modo transversal.

Em conformidade com a Instrução Normativa nº 020/2010 e a Resolução nº 043/2013 do IFMT, o curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio atenderá as particularidades da Educação Inclusiva, com a aceitação das diversidades e da Acessibilidade, através das ações dos integrantes do NAPNE.

Também em conformidade com a Resolução n° 01, de 30 de maio de 2012 trabalhará de modo transversal a Educação em Direitos Humanos.

16.1. Matriz Curricular N.º 04 – Turma 2015

Carga Horária Total/Disciplina				
Disciplinas	1° ano 2° ano		3° ano	C. Horária
	C.H	C.H	C.H	1
Artes	34	68	-	102
Biologia	68	102	102	272
Educação Física	34	34	34	102
Filosofia	34	34	34	102
Física	102	68	68	238
Geografia	68	68	68	204
História	68	68	68	204
Informática	68	_	-	68
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	34	34	68	136
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	68	68	34	170
Língua Portuguesa e Literatura	102	102	102	306
Matemática	102	68	102	272
Química	68	68	102	238
Sociologia	34	34	34	102
Educação Ambiental	68	_	-	68
Geomorfologia e Hidrologia	68	_	-	68
Microbiologia Ambiental	68	-	-	68
Técnicas de Avaliação e Controle de Impactos Ambientais I	68	-	-	68
Desenvolvimento Sustentável:Ecoturismo	<u> </u>	68	-	68
Legislação e Políticas Ambientais	-	34	-	34
Química Ambiental	-	68	-	68
Silvicultura	-	68	-	68
Técnicas de Avaliação e Controle de Impactos Ambientais II	-	68	-	68
Topografia e Fotointerpretação	-	34	-	34
Tratamento de Resíduos	-	68	-	68
Gestão Ambiental	-	<u>-</u>	68	68
Poluição Ambiental	-	-	34	34
Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas	-	-	68	68
Total Carga Horária das Disciplinas	1.156	1.224	986	3366
Estágio Supervisionado Obrigatório				240
TOTAL				3.606

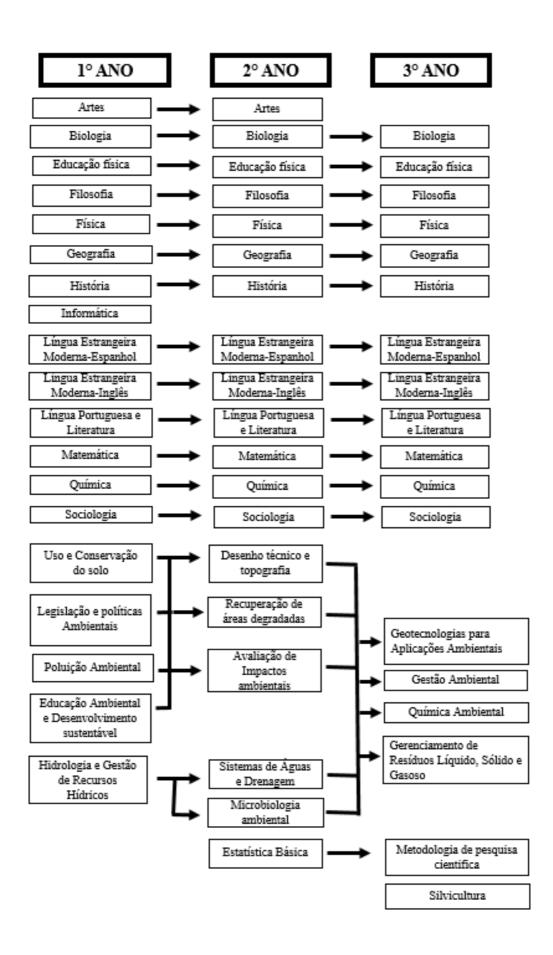
16.2 Matriz Curricular N.º 05 - Turma 2016

	Carga Horária Total/Disciplina			
Disciplinas	1° ano	2° ano	3° ano	C. Horária
	C.H	C.H	C.H	
Artes	34	68	-	102
Biologia	68	102	102	272
Educação Física	34	34	34	102
ilosofia	34	34	34	102
fsica	102	68	68	238
Geografia	68	68	68	204
História	68	68	68	204
nformática	68	-	<u> </u>	68
_ingua Estrangeira Moderna - Espanhol	34	34	68	136
_ingua Estrangeira Moderna – Inglês	68	68	34	170
Língua Portuguesa e Literatura	102	102	102	306
Matemática	102	68	102	272
Química	68	68	102	238
Sociologia	34	34	34	102
Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	68	-	-	68
Hidrologia e Gestão de Recursos Hídricos	102	-	-	102
₋egislação e Políticas Ambientais	68	-	-	68
Poluição Ambiental	68	-	<u> </u>	68
Uso e Conservação do Solo	68	-	-	68
Avaliação de Impactos Ambientais	-	102	-	102
Estatística Básica	-	68	-	68
Microbiologia Ambiental	-	68	-	68
Recuperação de Áreas Degradadas	-	34	-	34
Sistemas de Águas e Drenagem	_	102	-	102
Desenho técnico e Topografia	-	68	-	68
Geotecnologias para Aplicações Ambientais	-	-	68	68
Gerenciamento de Resíduos Líquido, Sólido e Gasoso	-	-	102	102
Gestão Ambiental	-	-	68	68
Metodologia da Pesquisa Científica	-	-	34	34
Química Ambiental	-	-	68	68
Silvicultura	-	-	68	68
Total Carga Horária das Disciplinas	1.258	1.258	1224	3740
Estágio Supervisionado Obrigatório				240
TOTAL				3.980

16.3. Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas			
Disciplina	Carga Horária		
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	34		

16.4. Fluxograma



16.5 Equivalência de Matrizes

ao Nível Médio - JNA Matriz Curricular N° 04/2015		Matriz Curricular N° 05/2016		
Componentes Curriculares	C.Ho- rária	Componentes Curri- culares	C.Ho- rária	
Artes	102	Artes	102	
Biologia	272	Biologia	272	
Educação Física	102	Educação Física	102	
Filosofia	102	Filosofia	102	
Física	238	Física	238	
Geografia	204	Geografia	204	
História	204	História	204	
Informática	68	Informática	68	
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	136	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	136	
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	170	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	170	
Língua Portuguesa e Literatura	306	Língua Portuguesa e Litera- tura	306	
Matemática	272	Matemática	272	
Química	238	Química	238	
Sociologia	102	Sociologia	102	
Educação Ambiental	68	Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	68	
Geomorfologia e Hidrologia	68	Hidrologia e Gestão de Re- cursos Hídricos	102	
Legislação e Políticas Ambientais	34	Legislação e Políticas Ambi- entais	68	
Microbiologia Ambiental	68	Microbiologia Ambiental	68	
Química Ambiental	68	Química Ambiental	68	
Silvicultura	68	Silvicultura	68	
Poluição Ambiental	34	Poluição Ambiental	68	
Desenvolvimento Sustentavel :Ecoturismo	68	Uso e Conservação do Solo	68	
Técnicas de Avaliação e Controle de Impactos Ambientais I	68	Avaliação de Impactos Am-		
Técnicas de Avaliação e Controle de Impactos Ambientais II	68	bientais	102	
Gestão Ambiental	68	Gestão Ambiental	68	
Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas	68	Recuperação de Áreas De- gradadas	34	
Tratamento de Resíduos	68	Gerenciamento de Resíduos Líquido, Sólido e Gasoso	102	
Topografia e Fotointerpretação	34	Desenho técnico e Topogra- fia	68	
Não se Aplica		Sistemas de Águas e Drenagem	102	
Não se Aplica		Geotecnologias para Aplica- ções Ambientais	68	
Não se Aplica		Estatística Básica	68	
Não se Aplica		Metodologia da Pesquisa Ci- entífica	34	

17. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

17.1. EMENTAS DO 1º ANO

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA	
Artes	1° Ano	34	
	DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Percepção artística e estética; Manifestação expressiva do homem como ser político e histórico-social, através das diferentes matrizes (verbal, visual, espacial e sonora) vista por modalidades – plásticas, música, teatro, artes visuais, dança, etc. – isoladas ou de forma integrada; Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas; Identificação e valorização da arte local e nacional; Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando ideias, valorizando sentimentos e percepções; Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDAGLIA, Julio. **Música maestro do canto gregoriano ao sintetizado**r. Ed Globo, 2008.

BOHUMIL, E. **Teoria da música.** Brasília: Musimed. 1986.

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE LIMA, Marisa Ramires. Exercícios de teoria musical – uma abordagem pratica: Embraform. 6ª Ed. São Paulo.

JANSON, H. W. Iniciação à história da arte. Ed Martins Fontes.

COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Ed. Nova Fronteira. 2005.

MARIZ, Vasco. A música clássica no Brasil. Rio de Janeiro : Andrea Jacobsson Estúdio, c2002.

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA	DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Biologia	1°	68 h		
'	DESCRIÇÃO/EMENTA	•		

Ecologia. Biologia Celular. Aulas Práticas de campo e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia – Série Brasil**. Volume Único. São Paulo, Ática. 2008.

LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio - Vols 1, 2 e 3 - 2a ed -São Paulo, Saraiva. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURTIS, H. Biologia. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.

REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMANN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACK-

SON,R.B. Biologia de Campbell. 10ed. Porto Alegre, Artmed. 2015.

LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.

BEGON, M.; HARPER,J. fundamentos em Ecologia. São Paulo: Artmed,2006 (2ª.ed.)

DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. São Paulo: Artmed, 2005 (7ª. Ed).

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio - Vols 1, 2 e 3 - 2a ed -São Paulo, Saraiva. 2013.

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA				
Educação Física 1º 34				
DESCRIÇÃO/EMENTA:				

História e evolução da educação física; A educação física no ensino médio; Alongamento; A atividade física e a qualidade de vida; Noções de nutrição X atividade física; Substratos energéticos (carboidratos, proteínas, etc.); Qualidade de vida (saúde); Sedentarismo e Obesidade; **JOGOS:** Recreativos; Cooperativos; Competitivos; Intelectivos e Psicossomáticos: xadrez e dama; Diferenças entre jogos e esportes; Jogos de cunho tradicional ou popular. **ESPORTE:** Coletivos: basquetebol, voleibol, futsal, handebol, futebol; Diferença de esporte e educação física; Esporte rendimento e mídia; O que dos esportes é possível se trabalhar na Educação Física; Regras, fundamentos, técnicas e tática; Saúde X Esporte; Situação do esporte brasileiro, principais atletas e campeonatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELO, R. S. Futebol: 1000 exercícios. 5ª Ed. Sprint, 2007.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA,R. de; SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte Editora, 2015.

ROTH,K.; KROGER C. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARIOTTI, F. A recreação, o jogo e os jogos. 2ª Ed. São Paulo: Shape Editora, 2004.

AMARAL, J. D. do. Jogos cooperativos. 4ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

LOPES, A.A. S. M. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte Editora. 2007.

MONTEIRO, F.P. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

FERREIRA, A. E. X. e ROSE JR, D. **Basquetebol Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica.** São Paulo: EPU, 2003.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Filosofia	1°	34	
	DESCRIÇÃO/EMENTA	:	

Abordagem filosófica sobre o conceito de cultura; A experiência do sagrado sob a perspectiva filosófica; O universo das artes e o pensamento filosófico; A ética e sua relação com a liberdade; O desenvolvimento do pensamento científico; A política sob a perspectiva filosófica e os diferentes regimes políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia, São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUI, M. Filosofia: Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CHALITA, G. Vivendo a Filosofia, São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APEL, K. **Estudos de moral moderna.** Petrópolis: Vozes, 1994.

AQUINO, T. Verdade e conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CERQUEIRA, Luiz A. & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. 3.ed. Rio de Janeiro:

GALLO, S; K, W. O (orgs). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOHAM & WAKSMAN. **Perpectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil.** In: FÁ-VERO. A. A; KOHANN, W. O; RAUBER, J.J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Juí: editora da UNUJUÌ, 2002.

DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA	
Física	1º	102	

Movimentos, Variações e Conservações; Princípio da Inércia; O

Princípio Fundamental da Dinâmica; Princípio da Ação e Reação; Aplicações das Leis de Newton; Hidrostática; Quantidade de Movimento e Impulso; Energia e Trabalho; Máquinas Simples; Teoria do Big Bang; As leis de Kepler do movimento planetário; A Lei da gravitação universal;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. Física, volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.

KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física**. Volume 1. 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.

MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. **Física ensino médio**. Volume 1. 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2.007.

PARANÁ, D. N. S. **Física Mecânica**. Volume 1. 6ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 1.998.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física Ciência e Tecnologia. Volume 1**. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo – SP. 2.005.

UENO, P. **Física: Série Novo Ensino Médio. Volume único**. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. São Paulo: Scipione, v. 1. 2008.

GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física. São Paulo:USP, 1999.

PARANÁ, D. N. S., Física. Volume Único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Ed. Ática. 2000.

RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.

BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA

Geografia	1º	68
	DESCRIÇÃO/EMENTA:	

Conceitos da ciência geográfica; Localização geográfica; Principais movimentos da Terra; Dinâmica interna e externa da Terra; A atmosfera e os fenômenos meteorológicos; Biomas terrestres; Hidrosfera; População mundial e a transformação do espaço; Impactos ambientais; Desenvolvimento sustentável. **Geografia de Mato Grosso**: Estruturas e formas de relevo; Interações atmosfera-superfície; Domínios biogeográficos; Hidrografia; Modo de organização e Sustentabilidade dos Povos Indígenas e Quilombolas de Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALACANTI, Clóvis (org.) **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. **Geografia de Mato Grosso:** Território, Sociedade e Ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.). **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Novos Rumos da Cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

BITAR, Omar Yazbek. Meio Ambiente e Geologia. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. ed. São Paulo, Contexto, 2010.

VERANO, Paulo. **História e cultura dos povos indígenas no Brasil**. Barsa Planeta, 2012.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
História	1º	68	

Conceitos Historiográficos. África: Berço da Humanidade. Revolução Agrícola. Urbanização e as Primeiras Civilizações. Antiguidade Clássica: Direito e Cidadania - Grécia e Roma. Diversidade Religiosa e Idade Média. Reinos Africanos. Soberania e Estados Nacionais. Renascimento. Reforma Protestante. Grandes Navegações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento. Vol.:01. 2º Ed.São Paulo: Ática,2013.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra** – História e civilizações. (Tomo I) Casa das Áfricas/Edufba, 2009.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Editora. 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula**: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso:** da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Informática	1°	68	

Conceitos básicos da computação. Histórico e evolução dos computadores. Conceitos básicos de hardware, software e redes de computadores. Fundamentos de sistemas operacionais: Windows e Linux. Utilização e configuração de um sistema operacional, manipulação de arquivos. Utilização de aplicativos para escritório: processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia. Formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com normas da ABNT. Utilização da rede mundial de computadores (Internet) como instrumento de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, F. C.**Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Revista e Atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRAGA, W. Open Office: Calc & Writer. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2006.

GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da computação - Um tratamento moderno da matemática discreta. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERNIGHAN, B.W. E RITCHIE, D.M. "C - A Linguagem de Programação Padrão ANSI". Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1989.

REHDER, Wellington da Silva; ARAÚJO, Adriana de Fátima. **Impress**: Recursos e Aplicações em Apresentação de Slides. Editora: Viena, 2008.

SHUEN, A. WEB 2.0: Guia Estratégico. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos.** 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. **Redes de computadores.** 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1°	34	
DESCRIÇÃO/EMENTA:			

Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para a área técnica adaptado ao 1º ano Técnico em Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIAS, Sandra Di Leullo. **Espanhol Urgente Para Brasileiros**, 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: Curso de lengua española.** vol. 1: libro del alumno. São Paulo: Àtica, 2010.

MORENO, Concha. Avance: Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Angélica Mello. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispânica nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;

MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2007. MELONE, Enrique. Tiempo Español: lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA		
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º	68
DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Verbos comuns para atividades diárias; Artigos definidos; Sentenças no Presente Simples; Pronomes interrogativos: what, where, when, how; Expressões de tempo; Verbos auxiliares para perguntas – do e does; Verbos irregulares no presente; Formas negativas don't e doesn't; Advérbios de freqüência; Apresentando frases no gerúndio; Formas no plural; Frases no passado simples: verbos regulares e irregulares; Formas negativas com didn't; Passado do verbo to be - was were; Usando many e much; Verbos Modais para habilidade, necessidade e sugestão; Futuro com will e going to; Frases condicionais com would; Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, Ben P. Inglês em 50 aulas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRARI, M. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2008.

HOLLAENDER, A. & SANDERS, S. **Keyword: a complete English Course**. São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês. V. Único. São Paulo: Ática, 2009
RICHARDS, Jack. Interchange intro. New York: Cambridge University Press, 2005.
Interchange 1. New York: Cambridge University Press, 2005.
Interchange2. New York: Cambridge University Press, 2005.
SANSANOVICS, N. et alli. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2008. VEL-
LOSO, M. S. Inglês instrumental. Brasília: Vestcon, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	1°	102
DECCDICÃO/EMENTA.		

DESCRIÇÃO/EMENTA:

As variedades linguísticas regionais; Introdução ao gênero textual; Produção científica - relatório; Figuras de linguagem; Texto e Discurso – coerência, intertextualidade, interdis-

cursividade e paródia; Fonologia; Morfologia; Ortografia; Gêneros literários; Trovadorismo; Humanismo; Classicismo; Barroco Português e Brasileiro; Neoclassicismo e Arcadismo. O indígena, sua história, suas diferentes etnias e culturas no Brasil; O Bullying na escola; Literatura Comparada: Brasil X África; Etnolinguística nos aspectos regionais; Análise do Discurso; Hipertexto; Estudo da Leia nº 11.645 de 2008.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, E. Novas palavras. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.

Atual, 2005.

BOSI, A. **História Concisa da literatura brasileira.** São Paulo:Cultrix, 1998 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Vol 1. 5ed. São Paulo:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGALHÃES, Hilda Gomes. **Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX).** Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.

LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). **Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o Sentido do Brasil. – 1 ª ed. 1995 – 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA	
Matemática	1°	102	
	DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Revisão de conceitos do Ensino Fundamental; Conjunto dos Números Reais; Funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto e Aplicações – 1 Série – 2º Grau. São Paulo: Editora Ática, 2001.

IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZANJ, D. **Matemática – Ciências e Aplicações** – Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2004.

Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II - Gold Editora LTDA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar, 1**: Conjuntos, funções. 8. ed. - São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar, 2**: logaritmos. 9. ed. - São Paulo: Atual, 2004.

MACHADO, A. S. **Matemática Temas e Metas**: conjuntos e funções. 2. ed. 24. Reimpressão – São Paulo: 1988.

SOUZA, J. C. M. **Matemática Divertida e Curiosa**. 27. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2009.

PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	1º	68

Introdução ao estudo da química. Substâncias químicas. Átomos e moléculas. Introdução à estrutura atômica. Tabela periódica dos elementos. Ligações químicas interatômicas. Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares. Princípios de Química Inorgânica. Funções Inorgânicas. Reações químicas. Cálculo Estequiométrico. O comportamento físico dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; **Química: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo, Scipione, 2003

FELTRE, R; Química Geral. São Paulo, Moderna, 2004.

FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química: Cidadania, participação e transformação. São Paulo, FTD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Geraldo C. Química Moderna. São Paulo: Scipione, 1997 3v. Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - 2011 25

LEMBO. Química – Realidade e Contexto. São Paulo: Ática. 2003. Único.

REIS, Martha. Química Integral. São Paulo: FTD. Único., v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.

SARDELLA, Antônio.Curso de Química. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica, Ática. v. 1, 2 e 3.

VANIN, J. A.; **Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro**. 2. ed. São Paulo, Moderna, 2005.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	1º	34

Introdução a sociologia; Os primeiros sociólogos; Meio ambiente e a sociologia; Sociedades sustentáveis; Estrutura e organização social; Instituições sociais; Processos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006.

LAKATOS, E. M., Marconi, M. de A., Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo, atlas, 2006.

MACHADO, M. de F. R.; SILVA, L. V. de S.; AZEM M.. Diversidade Sócio Cultural em Mato Grosso. Cuiabá - MT: entrelinhas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, F. A natureza sociológica da sociologia. São Paulo: Ática, 1980.

GIROUX, H. Pedagogia Social. São Paulo: Cortez, 1983.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, RICARDO, C. R. **Sociologia para jovens do século XXI.** Rio de Janeiro:Imperial Novo Milênio, 2007.

TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	1°	68

Processo Histórico-Evolutivo da Educação Ambiental. Fundamentos Básicos da Educação Ambiental. Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Modalidades de Educação Ambiental. Fundamentação legal da Educação Ambiental. Contextualização da Educação Ambiental no cenário regional. Evolução Histórica Econômica no Brasil e no Mundo. Desenvolvimento X Crescimento. Conceito e Evolução Histórica de Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade nas organizações: ambiental, econômica e social. A Incorporação da sustentabilidade nos processos produtivos e de urbanização. O modelo PINS para empreendimentos e o Desenvolvimento Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p.

TAMAIO, I.; CARREIRA, D. Caminhos & aprendizagens: Educação Ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000. 92 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. São Paulo: Papirus, 1996.

NEVES, M. F. **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável:** Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. Sociedade e meio ambiente: educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo:, Brasiliense, 1994. 62 p. (Colecao Primeiros Passos, n. 292)

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Coleção Ideias Sustentáveis. Garamond.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Hidrologia e Gestão de Recursos Hídricos	1°	102

Hidrologia – conceitos e definições. Campos de aplicação da hidrologia. Características das bacias hidrográficas. O ciclo hidrológico. Precipitações atmosféricas. Evapotranspiração, infiltração, escoamento superficial. Balanço hídrico. Conceitos básicos e fundamentos da Política Nacional de Recursos Hídricos. Instrumentos de planejamento e gestão de recursos hídricos. Múltiplos usos dos recursos hídricos e minimização dos conflitos. Comitês de Bacia, participação dos Poderes Públicos, dos Usuários da Água e das Comunidades. Medidas de gestão para controle dos aspectos qualitativos e quantitativos da água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TUCCI, C. E. M. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

PINTO, N. L. S. et al. Hidrologia Básica. São Paulo: Edgard Blucher.

MOTA, S. Preservação e Conservação de Recursos Hídricos. São Paulo: ABES, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. Brasília: ANEEL/ANA, 2001, 235 p.

OLIVEIRA, T. S. Solo e Água: Aspectos de Uso e Manejo. Editora Independente, 2004.

TUNDISI, T. M.; TUNDISI, J. G. **Recursos Hídricos no Século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos.

GRIBBIN, J. E. Introduções à Hidráulica, Hidrologia e Gestão Águas Pluviais. São Paulo: Cengage Learning.

GARCEZ, L. N.; ALVAREZ, G. A. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blüche

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Legislação e Políticas Ambientais	1°	68	

Histórico da política e legislação ambiental no Brasil. Política e Sistema Nacional do meio ambiente. Competência legislativa. SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente. Instrumento da política nacional do meio ambiente. Legislação aplicada – padrões de qualidade do ar e da água. Crimes contra o meio ambiente – Código florestal, leis de crimes ambientais. Política Nacional de Recursos Hídricos. Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Política Nacional de Saneamento. Política ambiental do Estado do Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conferência das nações unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento. Agenda 21 Cap.21, Sessão II. 1992.

HELU , W. V. & MATTAR, E. O. **Aspectos da Política Ambiental Integrada.** São Paulo:

Editora Letras Jurídicas. 2009.

REZENDE, J. L. P.; BORGES, L. A. C.; JUNIOR, L. M. C. Estudo da Política e da Legislação Florestal Brasileira. Editora UFLA. Lavras, MG. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HELU , W. V. & MATTAR, E. O. Aspectos da Política Ambiental Integrada. São Paulo: Editora Letras Jurídicas. 2009.

MANCUSO, R. C. Ação Civil Pública: em defesa do meio ambiente, patrimônio cultural e dos consumidores. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

PADUA, J.A. (Ed.) 1987. Ecologia e Política no Brasil. Editora Espaço e Tempo, IUPERJ, 211 p.

WAINER, A. H. Legislação Ambiental Brasileira – Subsídios para a História do Direito Ambiental. Rio de janeiro, Forense, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. Disponível em: http://www.ibama.gov.br.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Poluição Ambiental	1°	68
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Principais problemas ambientais: Efeito estufa, camada de ozônio, aquecimento global.		

chuva ácida. Relação entre Meio Ambiente e Qualidade de Vida. Poluição do solo, ar e da água. Fossas e a contaminação do lençol freático. Produtos químicos e poluição. Relação entre meio ambiente e qualidade de vida. Produtos químicos e poluição. Medidas antipoluentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), **Monitoramento de Queimadas.** disponível em http://sigma.cptec.inpe.br/queimadas/.

ROCHA, J. C., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.

BAIRD.C., **Química Ambiental,** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Artigos recentes da literatura.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, L. Poluentes Orgânicos Persistentes: uma análise da Convenção de Estocolmo. Curitiba: Juruá. 2006.

BOUGUERRA, M. L. Poluição Invisível. Instituto Piaget. 1997.

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. Série meio ambiente. SP: Atual, 1998.

ROHDE, G. M. Geoquímica ambiental e Estudos de impactos. São Paulo: Signus Editora, 2004.

SEMA. Controle da contaminação Ambiental decorrente da suinocultura no Estado do Rio Grande do Sul: Manual Técnico. Porto Alegre: SEMA, 2006. Vol. I e II.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Uso e Conservação do Solo	1º	68
DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Manejo e conservação de solos no Brasil. Levantamento e Capacidade de Uso do Solo. Degradação física, química e biológica do solo. Erosão do solo: formas, mecanismos e fatores controladores. Sistemas de preparo e manejo do solo. Compactação do solo:

causas e controle. Qualidade do solo. Solo e o desenvolvimento sócio-econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. F. & FONTES, M. P. F. O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado. Viçosa, SBCS, UFV, 1996. 430p.

AMARAL, N.D. Noções de conservação do solo. São Paulo, Nobel, 1990. 120p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba. Livroceres, 1985, 392p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA FILHO, C. & MUZILLI, O. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas. Londrina: SBCS, 1996.

DIAS, N.S.; BRÍGIDO, A.R.; SOUZA, A.C.M. (Eds.). Manejo e conservação dos solos e da água. Livraria da Física, 1 ed., 2013, 292 p.

DORAN, J.W.; COLEMAN, D.C.; BEZDICEK, D.F. & STEWART, B.A. Defining soil quality for a sustainable environment. Madison: Soil Science Society of America, 1994. 244p. (Special Publication, 35)

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

KAMINSKI, J., coord. Uso de corretivos da acidez do solo no plantio direto. Pelotas: SBCS-Núcleo Regional Sul, 2000. 123p.

17.2. EMENTAS DO 2° ANO

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Artes	2°	68
DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Confronto das obras de arte entre si e das diferentes artes tais como a pintura, o desenho, a arquitetura, a dança, a poesia, o teatro, a música, etc. Confronto dos gostos, estilos, funções artísticas entre os diferentes povos, ou em diversas épocas históricas, ou em grupos sociais distintos. A extensão do termo estética - autonomia e funções da arte. Definições básicas. Diferenciação de conceitos filosóficos-estéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOHUMIL, E. Teoria da música. Brasília: Musimed. 1986.

GRAMANI, J. E. Rítmica. 3ª ed. 1ª reimpr. SP: Perspectiva, 2004. Parte 1.

WILLENMS, E. **Solfejo**: Curso elementar. Lisboa: Valentim de Carvalho ci Sarl; SP: Fermata, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEYER, Esther e KEBACH, Patrícia. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COSTA, Cristina. Questões de arte. O belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007. MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2007.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Biologia	2°	102	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Sistemática. Vírus. Procariontes. Protistas. Fungos. Anatomia e Fisiologia dos Animais. Morfologia e Fisiologia Vegetal. Aulas Práticas de campo e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Série Brasil. Volume Único. São

Paulo, Ática. 2008.

LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.

LOPES,S.; ROSSO, S. Bio - Vols 1, 2 e 3 - 2a ed -São Paulo, Saraiva. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Volume único. 4ed. Moderna, São Paulo. 2006.

CURTIS, H. Biologia. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.

REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMANN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACK-SON, R. B. **Biologia de Campbell.** 10ed. Porto Alegre, Artmed. 2015.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. Biologia. Volume Único. 4ed. Harbra. 2013.

SILVA JR, C.; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia. Volume único. 6ed. Saraiva. 2015.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Educação Física	2°	34	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

GINÁSTICA: Alongamento; Ginástica Acrobática e geral; Exercício físico X Atividade Física; Atividade física na adolescência; Capacidades físicas (força/resistência/potência muscular/flexibilidade); Sistemas energéticos; Controle de peso corporal; IMC; Testes de avaliação física; Noções de controle de frequência cardíaca; Programa de atividade física (condicionamento Físico); Noções de anatomia e fisiologia; Orientação Postural (ginásti-

ca corretiva); Termorregulação: exercícios em ambientes de temperatura e umidade variáveis; **JOGOS:** Recreativos e Competitivos; **DANÇA:** Folclórica; Regionais; Populares; Dança de salão; Cultura Corporal; **ESPORTE:** Atletismo; Noções de primeiros Socorros; **INICIAÇÃO ÀS LUTAS:** História; Filosofia e Fundamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

McARTLE; WILLIAM,D,.et al. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DANGELO, J. G.e FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Alhemer, 2011. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIROTTO, F. M.S.; NUEVO, I. M. **A turminha da saúde e primeiros socorros.** São Paulo: Phorte Editora, 2004.

GUISELINI, M. A. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SANTOS, S. L. C. Dos. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

MATTHIESEN, S.Q. Atletismo na escola. Editora Eduem, 2014.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola: uma proposta pedagógica.** São Paulo: Phorte Editora, 2009.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Filosofia	2°	34	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Um pouco mais de Filosofia; Quem sou eu?; Principais períodos da história da Filosofia; Os instrumentos do filosofar; O conhecimento; Modos de conhecer o mundo; A relação dialética sujeito-objeto na produção, transmissão e aquisição do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia, São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUI, M. Filosofia: Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática,2005.

CHALITA, G. Vivendo a Filosofia, São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LALANDE, A. Vocabulário técnico e crítico de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 2006.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Física	2°	68	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Calor, Ambiente e Formas e Usos de Energia; Calor; Termodinâmica; Energia e ondas; Fenômenos ondulatórios; Ondas sonoras; A luz; Imagem em um espelho plano; Espelhos Esféricos; Reflexão total; Dispersão da luz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.

KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física. Volume 2**. 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.

PARANÁ, D. N. S. **Física Termologia. Volume 2**. 6ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 1.998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, F., LAGO, F. Física. V. 1-3. São Paulo: Harbra, 2004.

GASPAR, A. Física. V. 1-3. São Paulo: Ática, 2004.

GREF. Física. V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996.

NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Físi-

ca. V. 1-3. São Paulo: Moderna, 1985.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia. V. 1-3. São Paulo: Moderna. 2005.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	2°	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

A formação e a expansão do território brasileiro; Brasil: estrutura geológica e relevo; Clima do Brasil; Ecossistemas brasileiros e a degradação dos biomas; Hidrografia brasileira; Organização político-administrativa e a divisão regional do Brasil; A agropecuária no Brasil; Urbanização brasileira; A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil; Recursos minerais no Brasil; Recursos energéticos no Brasil; Os Transportes no Brasil; O Comércio Exterior Brasileiro; Demografia brasileira; Desigualdade de gênero; Formação étnica: valorização da cultura afro-brasileira e indígena. **Geografia de Mato Grosso**: A

reorganização do território; Os povos Indígenas em Mato Grosso; Dinâmica urbana regional; A Agricultura e a Pecuária: transformações e tendências; Políticas públicas de infraestrutura e de desenvolvimento regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRABO, Tânia S. A. M. (org.) Gênero, Educação, Trabalho e Mídia. São Paulo: Ícone, 2010.

MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. **Geografia de Mato Grosso:** Território, Sociedade e Ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. (Org.). **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEWINSOHN, Thomas M.; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade Brasileira**: síntese do estado atual do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, Nei. História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Barsa Planeta, 2009.

SIRKIS, Alfredo. **Cidade**. In: TRIGUEIRO, André (coord.) **Meio Ambiente no século 21.** Campinas: Armazém do Ipê, 2008, p. 215 – 229.

VERANO, Paulo. História e cultura dos povos indígenas no Brasil. Barsa Planeta, 2012.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
História	2°	68	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Diversidade Cultural. América Espanhola e América Portuguesa. Trabalho no Brasil Colonial. A Era das Revoluções: A luta pela Cidadania. A Construção da Nação no Brasil Imperial. Territorialidades e Fronteiras em Mato Grosso. Colonização da África. Nacionalismo e Imperialismo Europeu. Brasil: Nascimento da República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento. Vol.: 01. 2º Ed.São Paulo:

Ática,2013

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Editora. 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP. 2012.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

,

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	2°	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para a área técnica adaptado ao 2º ano Técnico em Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, A, M. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.

ARIAS, Sandra Di Leullo. **Espanhol Urgente Para Brasileiros**, 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MORENO, Concha. Avance: Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco/Libros, [21--].

FANJUN, Adrián. Gramática y práctica de Español para brasileños: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.

MATTEBON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998. PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. Gente 1,2,3. Barcelona: Difusión, [21].

UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas: diccionario para la ensenanza de la lengua. 3.ed. [Madrid]: WMF, 2010.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2°	68	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Passado do verbo to be - was were. Usando many e much. Usando Can para descrever habilidades. Usando Could para pedidos. Futuro com going to. Futuro com will e won't. Frases condicionais com would. Verbos modais para necessidade e sugestão. Orações relativas. Introdução ao Present. Usando How long. Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRARI, M. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2008.

HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English Course. São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAROLIES, A. Novo ensino médio – inglês, V. Unico, São Paulo: Atica, 2009.

MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês. V. Unico. Sao Paulo: Atica, 2009

RICHARDS, Jack. Interchange intro. New York: Cambridge University Press, 2005.

_______. Interchange 1. New York: Cambridge University Press, 2005.

______. Interchange2. New York: Cambridge University Press, 2005.

SANSANOVICS, N. Inglês para o ensino médio. Sao Paulo: Saraiva, 2008.

VELLOSO, M. S. Inglês instrumental. Brasilia: Vestcon, 2009.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	2°	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Gênero textual e discursivo; Estudo dos verbos; Formação dos tempos; Morfossintaxe; Termos ligados aos verbos: objeto direto e indireto; Tipos de sujeito e predicado; Romantismo em Portugal e no Brasil; Prosa romântica; O Conto, Romance Urbano. Prosa Gótica; Realismo e Naturalismo; Simbolismo. O negro, sua história e cultura no contexto fora do Brasil; O negro, sua história e cultura no contexto dentro do Brasil; Literatura Comparada: Brasil X África; Etnolinguística nos aspectos regionais; Análise do Discurso; Hipertexto; História e cultura afro-brasileiro e dos povos indígenas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, E. Novas palavras. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. Vol 1. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.

C. Português: linguagens. Vol 2. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGALHÃES, Hilda Gomes. **Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX).** Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.

LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). **Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o Sentido do Brasil. – 1 ª ed. 1995 – 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Matemática	2°	68	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Progressões; Revisão da Trigonometria no triângulo retângulo; Ciclo Trigonométrico; Resolução de triângulos quaisquer; Matrizes e aplicações; Determinantes e aplicações; Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto e Aplicações – 1 Série – 2º Grau. São Paulo: Editora Ática. 2001

IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZANJ, D. Matemática – Ciências e Aplicações – Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2004.

Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II - Gold Editora LTDA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 3**: trigonometria. 8. Ed. São Paulo: atual, 2004.
- IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar, 4**: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- JR. F. A.; MOYER, R. E. **Teoria e Problemas de Trigonometria**. Trad. Laurito Miranda Alves. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- SOUZA, J. C. M. **Matemática Divertida e Curiosa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Química	2°	68	

Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica: o calor e os processos químicos. Cinética química: o transcorrer das reações químicas. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico em soluções aquosas. Processos de óxido-redução. Eletroquímica: Pilhas e Eletrólise. Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; **Química: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo, Scipione, 2003

FELTRE, R; Físico-Química. São Paulo, Moderna, 2004.

FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química: Cidadania, participação e transformação. São Paulo, FTD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Porto Alegre:Bookman, 2007.

CARVALHO, G. C. de; Química Moderna, 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004, v. único.

SARDELLA, A. Química. 1.ed. São Paulo: Ática, 2005, Volume Único. USBERCO, J;

SALVADOR, E; Química essencial. 2.ed.; São Paulo:Saraiva, 2001, v. Único.

SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. **Química & Sociedade.** 1. ed. São Paulo, Nova Geração, 2005.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	2°	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Grupos sociais; Pluralidade cultural; Diversidade sócio cultural no estado de Mato Grosso; Diversidade sócio cultural da cidade de Juína.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006.

LAKATOS, E. M.. Marconi, M. de A.. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo, atlas, 2006.

MACHADO, M. de F. R.; SILVA, L. V. de S.; AZEM M.. Diversidade Sócio Cultural em Mato Grosso. Cuiabá - MT: entrelinhas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) Sociologia e Ensino em Debate. Ijui: Unijui, 2004.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 20. ed. São Paulo: Ática. 2001. ORTEGA y GASSET, José. A Rebelião das Massas. Rio de Janeiro: Livro IberoAmericano, 1971.

VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA			
Avaliação de Impactos Ambientais	2°	102	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Avaliação de impacto ambiental (AIA). Técnicas e métodos de avaliação de impacto ambiental. Estudos de impactos ambientais (EIA). Relatório de impacto ambiental (RIMA). Impactos causados por resíduos sólidos. Responsabilidade e controle de qualidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANCHES, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006,

MIRRA, A.L.V. **Impacto Ambiental – Aspectos da Legislação Brasileira.** São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008, 200p.

PEREIRA, J.A.A.; BORÉM, R.A.T.; SANT'ANA, C.M. Análise e Avaliação de Impactos

Ambientais.Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: O desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p.

TAMAIO, I.; CARREIRA, D. Caminhos & aprendizagens: Educação Ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000. 92 p.

NEVES, M. F. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Sociedade e meio ambiente: educação ambiental em debate.** São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA	
Estatística Básica	2°	68	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução: conceitos iniciais e objetivos da estatística. Fases de um trabalho estatístico. População e amostra. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas. Variáveis discretas e variáveis contínuas. Séries estatísticas e gráficos. Distribuição de freqüências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade. Testes de hipóteses

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p. BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.

FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005.

FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996. 320p.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.

MARTINS, G.A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2001. 417p.

MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, [2000]. 482p.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA	
Microbiologia Ambiental	2°	68	

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução ao estudo da microbiologia. Microrganismos em seus habitats naturais. Estrutura e desenvolvimentos de comunidades microbianas. Microrganismos como indicadores ambientais. Controle de microrganismos no ambiente. Biofilmes e processos de corrosão. Microbiologia do solo e de água. Doenças microbianas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, J.R. (Coord.). **Tratamento de esgotos sanitários por processo anaeróbio e disposição controlada no solo.** Rio de Janeiro: ABES, Projeto PROSAB, 1999.

GRANT, W.D; LONG, P.E. **Microbiología Ambiental.** Zaragoza: Editorial Acribia, S.A. 1998.

SATO, M.I.Z. (Coord). Microbiologia ambiental. São Paulo: CETESB, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAIER, R.M.; PEPPER, I.L.; GERBA, C.P. **Environmental microbiology.** Florida: Academic Press, 2000, 585p.

MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. (Org.). **Microbiologia Ambiental: manual de laboratório.** Jaguariúna: EMBRAPA-CNPMA, 1997, 98p.

MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. (Org.). **Ecologia Microbiana. Jaguariúna: EMBRAPA-CNPMA,** 2001, 488p.

TORTORA, G.R. Microbiologia. 8^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MURRAY, P.R. e cols. **Microbiologia.** 5^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Recuperação de Áreas Degradadas	2 °	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conceitos de Recuperação de áreas degradadas. Degradação. Degradação do solo. Práticas de conservação de solos. Matas ciliares. Tipos de áreas degradadas. Principais processos de degradação. Medidas corretivas. Fundamentos de recuperação de áreas degradadas. Seleção de espécies de plantas e recomposição da vegetação. Adubação verde na recuperação de áreas degradadas. Algumas estratégias de revegetação para recuperação de áreas mineradas. Uso de espécies leguminosas arbóreas. Caracterização das Espécies Utilizadas. Características e exemplos de indicadores geológicogeotécnicos. Recuperação de áreas degradadas por mineração. Recuperação de áreas degradadas por mineração em regiões urbanas. PRAD: Plano de recuperação de áreas degradadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, P.R. Manejo do solo e recomposição da vegetação com vistas a recuperação de áreas degradadas pela extração de bauxita, poços de caldas, MG. Rio claro-SP, 2004

WADT, P.G.S. Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degrada-

das. Documentos 90, Rio Branco - AC, 2003.

MACEDO, A.C. 1993. **Restauração, Matas Ciliares e de Proteção Ambiental**, Fundação Florestal, 27p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDI NARDELLI, A.M. & REIS NASCIMENTO, A. **"O planejamento na recuperação ambiental".** Universidade Federal de Viçosa: Revista Ação Ambiental, no.10: p13-15.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, A. S. S. (Org.). **Erosão e conservação dos solos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Eds.). **Mata Ciliar, conservação e recupera- ção.** São Paulo: EdUSP: Fapesp, 2000.

SANCHEZ, L. E. Desengenharia: o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. São Paulo: EdUSP, 2001.

LIMA, W. P. **Hidrologia Florestal Aplicada ao Manejo de Bacias Hidrográficas.** 1996. Piracicaba. 315 p.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sistema de Águas e Drenagem	2°	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Sistemas de abastecimento de água. Qualidade da água e padrões de potabilidade. Captações de água superficial e subterrânea. Reservatórios de distribuição. Redes de distribuição. Tecnologias de tratamento de água. Tecnologia de tratamento de água em ciclo completo. Tecnologia de tratamento de água por filtração direta. Desinfecção. Gerenciamento dos resíduos gerados nas estações de tratamento de água. Sistemas de drenagem urbana. Efeitos da urbanização sobre as inundações. Propagação de cheias em canais e reservatórios. Sistemas de microdrenagem: Captação de água pluviais, galerias e pequenos canais. Sistema de macrodrenagem: canais, bueiros e transições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI BERNARDO, L. **Métodos e técnicas de tratamento de água. Rio de Janeiro: ABES**, 2005. NBR 12216.

NBR 592. **Projeto de estação de tratamento de água para abastecimento público.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. **Drenagem urbana.** São Paulo: ABRH e

EDUSP, 1993. Coleção Recursos Hídricos, v.5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAKER, A. Água na Agricultura. Ed. F. Bastos, 1997. 412p.

DENÍCULI, W. Bombas Hidráulicas. Editora UFV. Viçosa. 1998. 162p. (Caderno didáti-

co). EMBRAPA. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola. Disponível em:

http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2003/livro_irrigacao.zip. Acesso em: 01/out/2009.

OLIVEIRA, R. A.; RAMOS, M. M. **Manual do Irrigâmetro.** Ed. Aprenda Fácil. 2008. 144p. LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. **Pequenas Barragens de Terra.** Ed. Aprenda Fácil, 2005, 274p.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Desenho técnico e Topografia	2°	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Desenho Geométrico; Construções geométricas básicas; Equivalência de figuras geométricas; Introdução à topografia; Unidades de medidas; Processos de medição de ângulos e distâncias; Equipamentos topográficos; Levantamentos topográficos; Planimetria; Altimetria; geodésia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTCE. 2007. 216 p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 1999. 200p

COSTA, A. A. **Topografia**. Curitiba: Editora LT, 2011. 144p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO JÚNIOR, J.M.; ROLIM NETO, F.C.; ANDRADE, J.S.C.O. Topografia geral. Recife: EDUFRPE, 2014. 156 p.

DAIBERT, J. D. Topografia: técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014. 120p.

MCCORMAC, J. Topografia. 5^a Ed. Rio de Janeiro: LTC. 2007. 391 p.

GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J.J. Topografia: conceitos e aplicações. 3ª Ed. Lisboa: LIDEL, 2008. 357p.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia – Série Tekne**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013, 324p.

SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. **Manual Básico de Desenho Técnico**; 8ª ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 205p.

17. 3. EMENTAS DO 3ª ANO

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	3°	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Genética. Evolução. Reprodução, Desenvolvimento embrionário, Tecidos e sistemas na espécie humana. Aulas práticas de campo e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia – Série Brasil**. Volume Único. São Paulo, Ática. 2008.

LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio - Vols 1, 2 e 3 - 2ª ed -São Paulo, Saraiva. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Volume único. 4ed. Moderna, São Paulo. 2006.

CURTIS, H. Biologia. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.

REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMANN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACK-SON, R.B. **Biologia de Campbell.** 10ed. Porto Alegre, Artmed. 2015.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. Biologia. Volume Único. 4ed. Harbra. 2013.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	3°	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:

GINASTICA: Ginástica Laboral; A influência do movimentar e do não movimentar na manutenção da qualidade de vida e a relação do mesmo com as doenças crônico-degenerativas; Suplementos alimentares; Visão de corpo: modismos relacionados à estética corporal; Influencia da didatura do corpo "perfeito" (anorexia, bulemia, vigorexia e anabolizantes); Orientação Postural (Metodo Pilates: História, filosofia e prática); ATIVIDADES EXPRESSIVAS: Teatro (dramatização); ESPORTE: Individuais; Esportes não convencionais; Esportes adaptados (esporte X deficiência física); Esporte X Drogas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROULINE, J. J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. GRONDO, B. S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Editora Unijuí, 2009.

COUTINHO, M. **Estética e saúde: a linha tênue entre beleza e saúde.** São Paulo: Phorte Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PICOLLO, V.N. e TOLEDO, E. de. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Papirus Editora, 2014.

REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola: Atividades globais de expressão. Editora Scipione, 1993.

GUIDA, S. e VANICOLA, M. C. **Postura e condicionamento físico.** São Paulo: Phorte Editora, 2014.

MACIEL, M.G. A ginástica laboral. São Paulo: Shape Editora, 2008.

GRUPO CULTURAL. As drogas: educação e prevenção. Grupo Cultural: 2013.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Filosofia	3°	34

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Os valores como tema filosófico; A estética: o belo e o feio; Ética e Moral; Ética profissional; Felicidade X Dever; A construção da liberdade; O cidadão; Democracia e cidadania; A violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. **Temas de Filosofia**, São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUI, M. Filosofia: Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CHALITA, G. Vivendo a Filosofia, São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LALANDE, A. Vocabulário técnico e crítico de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 2006.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	3°	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

A eletricidade estática. A lei de Coulomb. O campo elétrico. A corrente elétrica. Associação de resistores. Geradores e receptores. Eletromagnetismo. O campo magnético das correntes elétricas. Força magnética. Ondas eletromagnéticas. Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. Física, volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.

KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. **Os Alicerces da Física. Volume 3**. 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.

MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. **Física ensino médio. Volume 3**. 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2.007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. São Paulo: Scipione, v. 1. 2008.

PARANÁ, D. N. S. **Física Eletricidade.Volume 3.** 6ª edição. Ed. Ática. São Paulo–SP. 1998.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física Ciência e Tecnologia. Volume 3.** 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo – SP. 2005.

RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física . São

Paulo: Moderna, 2003.

UENO, P. Física: Série Novo Ensino Médio. Volume único. 1ª edição. Editora Ática.

São Paulo – SP. 2006.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	3°	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Sistemas econômicos e a Guerra Fria; O capitalismo e a organização do espaço globalizado; Desigualdades no mundo: América Latina e África; Atividade industrial no mundo; Industrialização clássica, tardia e plataformas de exportação; Blocos econômicos; CEI; Organismos Internacionais e Organizações não Governamentais. **Geografia de Mato Grosso:** Contextualizando Mato Grosso: modernidade, neoliberalismo e mundialização; Desenvolvimento regional: setor industrial, energia e transportes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado.** 1a ed.. São Paulo: Saraiva, 2009. 576 p.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização**. 1a ed.. São Paulo: Ática, 2009. 528 p.

MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. **Geografia de Mato Grosso:** Território, Sociedade e Ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VEIGA, José Eli da. A Agricultura no Mundo Moderno: diagnóstico e perspectivas. In: TRIGUEIRO, André (coord.) **Meio Ambiente no século 21.** Campinas: Armazém do Ipê, 2008, p. 199 - 213.

MATHIAS, Eduardo P. **A Humanidade e suas Fronteiras**: do estado soberano à sociedade global. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência uni-

versal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo:** globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo, Hucitec, 1994.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	3°	68

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Brasil República: Ditaduras, Políticas e Democracia. Territorialidades e Fronteiras em Mato Grosso. Ciência e Tecnologias: Guerra e Paz. Revolução Vermelha. Economia e Sociedade no Pós-Guerra. América Latinas: Violências e Política. Processo de Independência da África e Ásia. Guerra Fria, Globalização e Conflitos Regionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gislaine Campos. **História em Movimento**. Vol.:03. 2º Ed.São Paulo: Ática,2013.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

HOBSBAWM, Eric. A Era Dos Impérios (1875-1914). São Paulo: Paz e Terra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBSBAWM, Eric. **A Era Dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)** São Paulo: Cia das Letras, 1995

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações**. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 2009.

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA		
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	3°	68
DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para a área técnica adaptado ao 3º ano Técnico em Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIAS, Sandra Di Leullo. **Espanhol Urgente Para Brasileiros**, 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FANJUN, Adrián. Gramática y práctica de Español para brasileños: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.

MORENO, Concha. Avance: Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Angélica Mello. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispânica nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;

MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2007. MELONE, Enrique. Tiempo Español: lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	3°	34
DESCRIÇÃO/EMENTA:		

Usando *should* para recomendações. Usando *too e either*. Showing agreement. Comparativos. Superlativo. Pronomes relativos *who e which*. Usando frases condicionais com *if*. Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

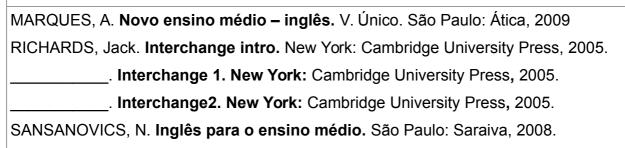
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. **Keyword: a complete English Course**. Sao Paulo: Moderna, 1995.

RICHARDS, J. Interchange intro. Nova lorque: Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	3°	102

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Verbos impessoais; Vozes do verbo; Período composto por subordinação; Orações substantivas e adjetivas; Orações subordinadas adverbiais; Regência verbal e nominal; Colocação pronominal; Pré-modernismo; Modernismo; Crônica; Literatura Portuguesa século XX; Segunda fase do Modernismo; Literatura contemporânea; Literatura em Mato Grosso; Literatura Mato-grossense; Identidades e regionalismo; O meio físico brasileiro e a cultura regional; Periodização, literatura de viagem, literatura indígena; Romance histórico e poesia. Cenários das desigualdades sociais; O Bullying na escola (quem faz e quem ri?); Literatura Comparada: Brasil X África; Etnolinguística nos aspectos regionais; Análise do Discurso; Hipertexto; História e cultura afro-brasileiro e dos povos indígenas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Emilia *et al.* **Novas palavras**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005. BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura brasileira.** São Paulo:Cultrix, 1998.

CEREJA, William Roberto; COCHAR MAGALHÃES, Thereza. **Gramática Reflexiva:** Texto, semântica e interação. 3ª ed. São Paulo - SP: Atual, 2009. 448 p.

COCCO, Marta. **O ensino da literatura produzida em Mato Grosso.** Cuiabá: Cathedral, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGALHÃES, Hilda Gomes. **Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX).** Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.

LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). **Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

FREITAS, Alice Cunha; CASTRO, Maria de Fátima F.Guilherme de; (Orgs.). **Língua e literatura:** Ensino e pesquisa. São Paulo - SP: Contexto, 2003. 144 p.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o Sentido do Brasil. – 1 ª ed. 1995 – 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA				

Matemática 3º 102

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Estatística; Análise Combinatória e Probabilidade; Geometria Plana; Geometria Espacial e aplicações; Geometria Analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto e Aplicações – 1 Série – 2º Grau. São Paulo: Editora Ática, 2001.

IEZZI, G., HAZZAN, S., DEGENSZANJ, D. **Matemática – Ciências e Aplicações** – Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2004.

Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II - Gold Editora LTDA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar, 5**: combinatória, probabilidade. 7. ed. – São Paulo: Atual, 2004

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 7**: geometria analítica. 5. Ed. – São Paulo: Atual, 2005.

DOLCE, O.; POMPEU, J. N. **Fundamentos de matemática elementar, 9**: geometria plana. 9. Ed. – São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, O.; POMPEU, J. N. **Fundamentos de matemática elementar, 10**: geometria espacial, posição e métrica. 7. Ed. – São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. **Fundamentos de matemática elementar, 11**: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. Ed. – São Paulo: Atual, 2004.

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁ				
Química	3°	102		
DESCRIÇÃO/EMENTA:				

Introdução à Química dos compostos de carbono. Cadeias Carbônicas. Hidrocarbonetos. As principais classes funcionais de compostos orgânicos. Interações intermoleculares na Química Orgânica. Isômeros. Polímeros. Introdução a bioquímica. Reações orgânicas de hidrocarbonetos e outras funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; **Química: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo, Scipione, 2003

FELTRE, R; Química Orgânica. São Paulo, Moderna, 2004.

FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química: Cidadania, participação e transformação. São Paulo, FTD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUSSELL, John B. Química Geral – 2ª Ed., volumes 1 e 2, Ed. Macgraw-Hill, 1994. BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral – volumes 1 e 2,** Ed. LTC, 1994.

MAHAM, B.; M. Myers, R.J.; Química um curso universitário 4 0 Ed. Editora Edgard Blücher Ltda 1990.

CIENFUEGOS, F.; **Segurança no laboratório Interciência.** 2001 Rio de Janeiro BESS-LER, K.E.;

NEDER, A. De F; Química em tubos de ensaio uma abordagem para principiantes .Editora Edgard Blücher Ltda 10 Edição 2004.

SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. **Química & Sociedade**. 1. ed. São Paulo, Nova Geração, 2005.

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA	
Sociologia	3°	34	
DESCRIÇÃO/EMENTA:			

Classes sociais; Mobilidade social; Problemas Sociais; Questões que afetam a sociedade e o Meio Ambiente; Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Maria de Andrade. **Sociologia Geral.**7ª ed. São Paulo, atlas, 2006.

MACHADO, Maria de Fátima Ribeiro; SILVA CAMPOS, Luiz Vicente de; AZEM Marina. **Diversidade Sociocultural em Mato Grosso**. Cuiabá - MT: entrelinhas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 1999.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.24, p.40-52, set./dez. 2003. ISSN 1413-2478.

GEERTZ. Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LTC Editora, 1989. QUINTANEIRO, Tânia. Um Toque dos Clássicos. Belo Horizonte: Ed. Minas Gerais, 2003.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: princípios radicais.RJ: Ed. PUC-Rio, 2008.

IDENTIFICAÇÃO					
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁR					
3°	68				
DESCRIÇÃO/EMENTA:					
	3°				

Sistemas de Informações Geográficos – SIG; Sensoriamento Remoto Aplicado; Global Position System – GPS; Banco de Dados; Monitoramento Ambiental e Le-

vantamento Temático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286 p.

BLASCHKE, T. e KUX, H.S. 2005. **Sensoriamento Remoto e Sig Avançados** - Novos Sistemas Sensores e métodos inovadores. São Paulo: INPE. 285 p.LIW,W.T.H. **Aplicações de sensoriamento remoto.** Campo Grande: UNIDE RP, 2006. 908 p.

PONZONI,F.J. **Sensoriamento Remoto no estudo da vegetação**. São José dos Campos, SP: A. Silva Vieira, 2007. 135 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CROST, A.P. 1992. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas. IG/UNICAMP. 170p.

FERREIRA, N.J. (coord.). 2004. Aplicações ambientais brasileiras dos satélites NOAA e TIROS-N. São Paulo: INPE. 271p.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 160p.

MOREIRA, M. A. 3 ed. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** Viçosa: Editora UFV, 2005. 320p.

SILVA, J. X. Geoprocessamento para Análise Ambiental. Rio de Janeiro. 2001.228p.

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA ANO CARGA HOR				
Gerenciamento de Resíduos Líquido, Sólido e Gasoso	3°	102		

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos. Tipos de Resíduos e particularidades de gerenciamento. Acondicionamento, coleta e transporte de resíduos. Principais processos de transformação de resíduos. Reciclagem, compostagem, incineração. Disposição final, implantação, manejo e operação de aterros sanitários, Implantação, manejo e operação de aterros industriais. Operações, processos unitários e sistemas de tratamento de águas residuárias. Tipos de tratamento de águas residuárias. Sistemas de controle da poluição atmosférica. Tratamento e disposição final de efluentes gasosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos.

3. Ed. - Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais; 2005. 425 p.

MATOS, A. T. **Manejo e Tratamento de Resíduos Agroindustriais.** Viçosa, Ed. UFV, 2004. 136 p. (Série Caderno Didático, n° 31)

MONTEIRO, J.H.P. et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Anna Maria; SANTOS, Fátima. **Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna.** São Paulo: FAARTE Editora, 2004. 223 p.

GOMES, Heber Pimentel. **Sistemas de abastecimento de água: dimensionamento econômico e operação de redes e elevatórias.** 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2004. 242 p.

PÁDUA, Valter Lúcio de (Org.). **Abastecimento de água para consumo humano.** 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010. 2 v. MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen Beatriz Acordi Vasques; BONELLI, Cláudia Maria Chagas. **Meio ambiente, poluição e reciclagem.** 1. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2005. 182 p.

LIMA, Luiz Mário Queiroz. **Lixo: tratamento e biorremediação.** 3. ed. São Paulo, SP: Hemus, 2004. 265 p

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA				
Gestão Ambiental	3°	68		

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Gestão Ambiental: Conceitos e Histórico. Planejamento e Gestão Ambiental. Aspectos e Impactos ambientais de empreendimentos e processos produtivos. Etapas, Estruturas e Instrumentos de Planejamento Ambiental. Políticas ambientais. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Inserção do meio ambiente no planejamento

empresarial. Valoração ambiental nos estudos de alternativas e de viabilidade. Certificações ambientais e Normas ISO 14000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, M. P. Instrumentos de Gestão Ambiental: fundamentos e prática. Editora Riani Costa. 2000.

PHILLIPI JR, A. et al. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.

MALHEIROS, T. F.; PHILLIPI JR, A. Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental - desafios e experiências. Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão Sócioambiental: etratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PHILLIPI JR, A. et al. **Gestão de natureza pública e sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2012.

VAN BELEN, HANS M.Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Editora FGV, 2007.

SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. Editora Atlas, 2007.

SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. Oficina de textos, 2004.

IDENTIFICAÇÃO					
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA					
Metodologia da Pesquisa Científica 3º 34					

DESCRIÇÃO/EMENTA:

1.Fundamentos da Metodologia Científica. 2. A Comunicação Científica. 3. Métodos e técnicas de pesquisa. 4. A comunicação entre orientados/orientadores. 5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 6. O pré-projeto de pesquisa. 7. O Projeto de Pesquisa. 8. O Experimento. 9. A organização de texto científico (Normas ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciên-

cia e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodo-logia científica.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Como ordenar as idéias.** 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.

MEDEIROS, João Bosco. **Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão.** São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260 p.

IDENTIFICAÇÃO						
DISCIPLINA	DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA					
Química Ambiental	3°	68				
DECODIO Ã O/EMENTA						

DESCRIÇAO/EMENTA:

Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da Água e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Química da Atmosfera e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Química do Solo e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIRD, C. **Química Ambiental.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

ROCHA, J.C. Introdução a Química Ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.

TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: GMT, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACEDO, J.B. Introdução à química ambiental. Belo Horizonte: UFMG, 2002. MANAHAN, S. Fundamentals of Environmental Chemistry. Boca Raton: CRC Press LLC, 2001.

REEVE, R. Introduction to Environmental Analysis. England: John Wiley & Sons, 2002.

TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: GMT, 2003.

URE, A.M. Heavy metals in soil. London: Blackie, 1990.

IDENTIFICAÇÃO					
DISCIPLINA	DISCIPLINA ANO CARGA				
Silvicultura	3°	68			
DECODICÃO/EMENTA.					

DESCRIÇAO/EMENTA:

Introdução e conceitos: Silvicultura e florestas. Sementes Florestais. Viveiros florestais. Propagação vegetativa e Dendrologia. Dendrologia e Estudo fenológico. Dendrometria. Introdução à silvicultura aplicada. Importância ecológica, social e econômica das florestas plantadas. Finalidade e usos das espécies arbóreas nativas e exóticas. Exigências edafo-climáticas e potencial silvicultural das principais espécies exóticas plantadas. Exigências edafo-climáticas e potencial silvicultural das principais espécies nativas da região plantadas. Usos da madeira. Sistemas Agroflorestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, I. N.; PINA-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOLIA, M. B. Sementes Florestais **Tropicais.** Brasília, DF. 1993. 350p.

CALDEIRA, S.F. Viveiros Florestais. Cuiabá: UFMT/FENF. 70p. 1996.

HAROLDO, N.P., GOMES, J.M. Viveiros florestais. Viçosa: Editora UFV. 69p. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, S.V. **Recuperação de matas ciliares.** Editora Aprenda Fácil, 2ª ed.rev. e ampl. Viçosa, MG: CPT, 2007. 255p.

PAIVA, H.N. Preparo de solo para a implantação florestal. Viçosa, UFV, 1995, 31 p.

PALUDZYSZYN FILHO, E.; SANTOS, P. E. T.; FERREIRA, C. A. **Eucaliptos indicados para plantio no Estado do Paraná.** Colombo: Embrapa Florestas - CNPF, 45p. (Documentos, n. 129), 2006.

RODERJAN, C. V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y. S.; HATSCHBACH, G. G. **As unidades fitogeográficas do estado do Paraná. Ciência & Ambiente.** Santa Maria: UFSM, 2002. N° 24. p 75-92.

STURION, J.A. **Métodos de produção e técnicas de manejo que influenciam o padrão de qualidade de mudas de essências florestais.** Curitiba: EMBRAPAURPFCS, 1981. 18p. (EMBRAPA-URPFCS, Documentos, 3).

IDENTIFICAÇÃO				
DISCIPLINA ANO CARGA HORÁRIA				
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	3° Ano	34		

DESCRIÇÃO/EMENTA:

História dos surdos. LIBRAS: aspectos linguísticos básicos da fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Noções de variação linguística na LIBRAS. Prática em LIBRAS: vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

QUADROS, Ronice Mülelr de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez.** Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004. Tem na biblioteca

GOES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 1996. Tem na biblioteca

GOLDFELD, M. **A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista.** São Paulo: Plexus, 1997. Tem na biblioteca

Introdução. In: BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. **Saberes e práticas da inclusão.** Brasília: [s.n.], 2005. fascículo 1 (Educação infantil).

SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. **Educação de surdos – coleção pontos e contrapontos.** 1ª ed. São Paulo: Summus, 2007.

18. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU em 26 de agosto de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes alterando a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 60 da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Percebe-se em seu Art.1º a definição de Estágio como:

(...) é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Este projeto segue as determinações da referida Lei ao contemplar o Estágio Supervisionado acatando os parágrafos 1 e 2 de seu artigo 1º em que se determina a sua
presença no projeto pedagógico, à medida que, o estágio integra o itinerário formativo do
aluno e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e sua
contextualização curricular com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã
e para o trabalho.

De acordo com o Art. 3º da referida Lei, o Estágio Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza. Sendo facultada a concedente a possibilidade de bolsa ao estagiário; A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Para fins de regulamentação, serão observados os requisitos referentes aos itens I, II e III que contemplam a exigência de matrícula e frequência regular do educando em curso de educação seja ele superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente na modalidade presencial do IFMT Juína será realizado a partir do 2ª ano, quando o aluno poderá cumprir estágio curricular supervisionado com carga horária total de 240h, com jornada de atividade definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar, 40 (quarenta) horas semanais, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em períodos letivos.

O estágio curricular poderá ser realizado integralmente junto a pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, ou parcialmente, no limite de 50%, no campus do Instituto, desde que este possibilite ao aluno o exercício efetivo das atribuições do Técnico em Meio Ambiente.

O aluno deverá ter acompanhamento de um professor-orientador da instituição de ensino e um supervisor da parte concedente. Sendo o professor-orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades e do relatório final do estagiário.

O relatório final de estágio curricular obrigatório, bem como todas as documentações exigidas pela coordenação de estágio e emprego do *Campus* Juína, deverão ser entregues e protocoladas na referida coordenação, em até 30 dias antes do término do 3° ano letivo. Sendo esta conclusão requisito para aprovação e obtenção de diploma do curso técnico em meio ambiente integrado ao nível médio modalidade presencial. Casos excepcionais deverão ser analisados por uma comissão indicada pela coordenação de estágio e emprego, podendo ser deferida ou indeferida.

Serão consideradas, portanto, as determinações das referidas Leis acima citadas, como também a organização didática vigente, as instruções normativas e orientações da Pró-Reitoria de Extensão do IFMT.

19. METODOLOGIA

Para atender as demandas de conhecimento reveladas pelos discentes, a prática docente deve estar em processo contínuo de readequação, sempre buscando se atualizar. Ela será objetiva e real, ao mesmo tempo em que deverá ser crítica e reflexiva, diminuindo a distância entre a teoria e prática.

Na busca por aulas que se mostrem mais interessantes aos discentes, os conteúdos serão, sempre que possível, relacionados com a realidade presente no cotidiano vivido por eles. Alguns princípios deverão ser seguidos para garantir um currículo dinamizado, tais como:

- Integração entre conteúdos básicos e profissionalizantes;
- Cooperação: mercado trabalho x Instituto, através de estágios extracurriculares;
- Estímulo da prática da pesquisa;
- Interdisciplinaridade;
- · Aula prática em laboratório;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades extraclasse;
- Visitas e excursões técnicas.

20. AVALIAÇÃO

De acordo com a Organização Didática do IFMT-2014 a avaliação é uma importante ferramenta do processo de aprendizagem, ela deve ser parte integrante do processo de construção do conhecimento, valiosa no sentido de diagnosticar, acompanhar, e evidenciar possibilidades para conquistar o desenvolvimento das competências pretendidas para o discente.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, assumindo no processo de ensino-aprendizagem as funções:

- Diagnóstica, como verificação do processo;
- Formativa, para intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e/ou aperfeiçoamento do processo;
- Somativa, acumulando os resultados obtidos no processo, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

Como instrumento que colabora na verificação da aprendizagem, é importante que a Avaliação ressalte aspectos qualitativos antes dos quantitativos, de acordo com os princípios previstos no art. 24, inciso 5, alínea "a" da LDB 9.394/96.

Os discentes serão avaliados nas habilidades e competências adquiridas nas várias etapas do ano letivo, envolvendo conhecimento teórico e prático, através de instrumento de avaliação estimuladores que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo, sempre contextualizando a aplicação das competências adquiridas com seu cotidiano profissional.

Os meios de avaliação utilizados serão diversificados, como prova escrita e oral, trabalhos (teóricos e práticos), seminários, debates, participação em eventos (social, político, artístico ou cultural), relatórios, participação (intervenção durante as aulas e realização de atividades), frequência, autoavaliação, estudos dirigidos, projetos, entre outros.

A Avaliação ocorrerá de acordo com os seguintes critérios:

O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A nota será composta por 8,0 (oito) pontos, referente a Avaliação de Conhecimento e mais 2,0(dois) pontos, correspondente a Avaliação Atitudinal.

As médias bimestrais, anuais e finais serão expressas por frações de 0,5 (cinco décimos), obedecendo aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior;

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente su-

perior.

Em cada componente curricular deverão ocorrer no mínimo 2 (duas) Avaliações de Conhecimento por bimestre, com formatos diferentes decidido pelo docente, previstas e registradas no plano de ensino e informadas aos discentes no início de ano.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares, os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis) pontos.

A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal. Em síntese, a situação do discente ao final do bimestre poderá ser definida a partir da seguinte equação:

$$Mbim = \underline{\sum An} + C$$

$$N$$

Onde:

Mbim = Média Bimestral;

∑An = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações e

C = Conceito.

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conselho de Classe Participativo até o 3º bimestre, presididas pelo Coordenador do Curso, assessorado pela Direção de Ensino e por representantes da Equipe Pedagógica e da Coordenação do Núcleo de Apoio ao Educando, com a participação efetiva dos docentes e discentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem. As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do aluno. No último bimestre será realizado um Conselho de Classe, sem a participação dos discentes e pais.

Realizadas todas as avaliações dos bimestres, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$MA = (2B1 + 2B2 + 3B3 + 3B4)$$

10

Onde:

MA = Média Anual;

B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;

B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre; e

B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre.

O discente que não atingir a média anual 6,0 (seis) terá direito a fazer Prova Final. A Prova Final será elaborada com base nos conteúdos ministrados durante o ano letivo e valerá de 0(zero) a 10 (dez).

A média final será calculada somando-se a média anual mais a nota da Prova Final, divido por dois. Ficará aprovado o aluno que obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco) e que tenha pelo menos 75% de frequência na carga horária total do ano letivo.

O discente que for maior de idade e realizar avaliações, como o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, perfazendo pontuação suficiente conforme portaria do INEP, será certificado como concluinte do Ensino Médio.

20.1. Da Dependência

A dependência ocorrerá quando o discente ficar retido em algum componente curricular por frequência e/ou aproveitamento, devendo cursá-lo novamente.

Os cursos técnicos de nível médio integrado devem possibilitar o regime de progressão parcial em até 2 (dois) componentes curriculares conforme art 176 a 183 da Organização Didática do IFMT aprovada pela Resolução 104/2014.

O regime de dependência e progressão parcial deve estar contemplado no Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

O discente que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em ano/semestres diferentes interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir no ano/semestre seguintes.

A dependência pode ser cumprida em cursos afins desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitando-se os níveis e modalidades.

21. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, o IFMT exercerá o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais para cidadãos não matriculados na instituição que comprovarem experiência profissional.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

A validação de atividade profissional como estágio obrigatório poderá ser requerida no Setor de Estágio do *Campus*, quando o discente possuir experiência comprovada na sua área de formação, conforme normatização da Organização Didática vigente.

O discente que obtiver validação de todas as competências do período ou módulo poderá avançar para o período ou módulo seguinte. A validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área, respeitando o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

22. ATENDIMENTO AO DISCENTE

No Campus Juína, a presença do Assistente Social facilita o trabalho de atendimento ao discente a medida que, atua prestando serviços sociais, orientando alunos, famílias, comunidade e instituições, não só sobre direitos e deveres que se referem a normas, códigos e legislação, mas também, encaminhando alunos e familiares aos profissionais competentes em cada caso, seja na área da saúde, assistência social e previdência social, com o apoio da Rede Socioassistencial.

O profissional de enfermagem presta assistência aos discentes realizando atendimento de enfermagem e orientações a definir estratégias de promoção da saúde para situações particulares e grupos específicos.

O campus conta com o psicólogo, que auxilia docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre às dimensões política, econômica, social e cultural, e atua através de intervenções psicopedagógicas individuais ou em grupo.

Há no campus técnicas administrativas pedagogas que atuam na orientação pedagógica no sentido de assistir ao aluno no que se refere as situações específicas para o bom funcionamento do processo educativo.

22.1 Estímulo a atividades acadêmicas

A participação dos discentes, em eventos técnicos e científicos, será incentivada pelos docentes e pelo Coordenador do Curso, através da divulgação de eventos e através da orientação de trabalhos. Estas atividades propiciarão a troca de conhecimentos, atualização em novas tecnologias, contatos profissionais, bem como a divulgação de trabalhos desenvolvidos no curso.

No *Campus* Juína ocorre anualmente a Jornada Científica, que consta na programação do Calendário Acadêmico. Como estímulo às atividades acadêmicas, o *Campus* Juína implementou um programa de bolsas, tais como Bolsa Monitoria, Bolsa Trabalho, Bolsa de Iniciação Científica, entre outras modalidades.

22.2 Recuperação da aprendizagem dos alunos

Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Conforme estabelecido na LDBEN 9394/96, parecer CNE/CEB-12 de1997 e a Organização Didática do IFMT/2014, o docente adotará, ao longo do ano letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos e a recuperação de notas ao final de cada bimestre, conforme estabelecido na organização didática vigente, tendo como finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação, as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como: aula presencial, estudo dirigido, trabalhos extraclasse, atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

22.3 Orientação acadêmica dos alunos

Elaboração do "Manual do aluno", distribuído anualmente aos alunos ingressantes, com todas as informações relativas ao curso e a instituição.

22.4 NAPNE - Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas

O Campus Juína, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), bem como a acessibilidade.

O NAPNE, instituído pela Resolução do Consup Nº 043 de 17 de setembro de 2013,/ visa criar na Instituição a cultura da "educação para a convivência", a aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

Este núcleo institucionalizado em 2012, nas dependências do c*ampus*. Esse programa envolve toda a comunidade escolar, tais como gestores, sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, técnicos administrativos, técnicos em assuntos educacionais, docentes, discentes e pais, com o objetivo de criar na instituição a cultura da "*educação para a convivência*", aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

23. POLITICA DE CONTROLE DE EVASÃO

O *Campus Juína* por meio do Departamento de Ensino buscará, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, traçar políticas que possam minimizar a evasão, dentre essas ações:

- Estudos pedagógicos;
- Acompanhamento discente;
- Acompanhamento das atividades sociais dos cursos;
- Coleta de dados periódicos (questionários, formulários, entrevistas, observações);
 - Diagnóstico a partir de dados coletados;
- Mapeamento e definição de projetos e ações que possam minimizar a evasão.

Além destas ações, algumas medidas são tomadas para diminuir os índices de evasão, tais como: a busca pela ampliação do atendimento ao discente, conforme citado no tópico anterior; e a distribuição de bolsas de apoio e de iniciação científica que amenizam as dificuldades financeiras dos estudantes e consequentemente diminuem as chances de evasão. Para apoiar alunos portadores de necessidades específicas, o *Campus* dispõe do NAPNE para integrar estes discentes e garantir sua permanência.

24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Cabe ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – campus Juína, a responsabilidade pela expedição dos Diplomas dos egressos do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio através do Setor de Registro Acadêmico, que os expedirá e os entregará no prazo de até 90 (sessenta) dias após o término do curso.

Para obtenção do diploma de Técnico em Meio Ambiente o discente deverá concluir os estudos correspondentes a toda a Base Comum e Técnica estabelecida na Matriz Curricular do Curso, o que compreende a integralização de todos os componentes curriculares referentes à formação geral e à formação profissional, além do cumprimento da carga horária estabelecida para o Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como a entrega do Relatório Final de Estágio com prazo devidamente estabelecido neste Projeto Pedagógico.

A não conclusão do Estágio Obrigatório e/ou a não entrega do Relatório Final de Estágio implicará na não emissão do diploma, pois, embora o curso contemple duas finalidades complementares, ou seja, técnica e de nível médio, trata-se de um curso único, não sendo oportunizada, portanto, certificação apenas de nível médio.

Outras normas regulamentares serão definidas pela Organização Didática vigente, do IFMT.

25. QUADRO DE DOCENTES

O corpo docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína que podem atuar no Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio é composto pelos seguintes professores:

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CPF	REGIME DE TRABALHO
Adriane Barth	Biologia	Doutorado	280.715.798-07	DE
Aluísio Gonçalves de Farias	História	Doutorado	903.595.341-04	DE
Anderson Martins	Filosofia	Especializaç ão	877.328.901-91	DE
Cláudia Léia Strada	Química	Mestrado	983.461.721-68	DE
Denis Alves Farias	Letras	Especializaç ão	780.301.454-20	DE
Elaine Alves da Rocha	Informática	Mestre	002.611.541-76	DE
Emerson Rodrigo Co- letto	Física	Especializaç ão	067.582.836-82	DE
Lourismar Martins Araújo	Agronomia	Mestrado	023.459.711-93	DE
Geraldo Aparecido Polegatti	Matemática	Mestrado	831.848.569-68	DE
João Aparecido Ortiz de França	Geografia	Especializaç ão	393.852.721-87	DE
Josiane de Brito Go- mes	Engenharia Ambiental	Mestrado	524.323.432-04	DE
Luciano Rodrigo Lans- sanova	Engenharia Florestal	Mestrado	020.857.461-10	DE
Luiz Maekawa	Agronomia	Mestrado	004.829.648-12	DE
Maria Ester Godoy Pereira Maekawa	Letras	Mestrado	017.030.778-65	DE
Noemi dos Reis Correa	Letras	Mestrado	874.768.431-34	DE
Rodrigo Lemos Gil	Engenharia	Especializaç	014.474.031-18	40 HORAS

	,		,	103
	Florestal	ão		
Rosana Rox	Educação Física	Graduação	044.328.259-52	DE
Sandro Marcelo de Cai- res	Biologia	Doutorado	496.372.071-04	DE
Thaís Vasconcelos Silva	Engenharia Agrícola e Ambiental	Mestrado	045.125.006-00	DE
Wagner Mendes da Silva	Pedagogia	Especialista	487.963.101-97	DE
Wanderson Bispo de Souza	História	Mestrado	804.323.445-00	DE
William Douglas Rodri- gues de Jesus	Física	Mestrado	042.294.421-14	DE

26. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Instituto Federal do Mato Grosso – Campus Juína, localizado na Linha J, Quadra 8, Setor Chácara em Juína – MT, ocupa uma área total de 83 hectares (8.3000 m²). Seu projeto de revitalização, urbanização e construção perfaz uma área aproximada de 13.384,22m². O projeto reformou prédios já existentes, além de propor a construção de outros prédios, para adequação da clientela estudantil da região polo de Juína.

O projeto arquitetônico do Campus IFMT – Juína é constituído por modelos de acordo com a atualidade técnica, administrativa e operacional necessária a questões educacionais e procurou atender as normas vigentes da ABNT, assim como as NBR 9050/2004, NBR 6492 e NBR 6118/03. Além disso, cumpre com o Decreto Federal nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os banheiros, salas de aulas e pátio do Instituto possuem rampas de acesso para portadores de necessidades especiais, de acordo com o decreto 5.296/2004.

Para as aulas práticas do Curso Técnico em Meio Ambiente há 01(um) Laboratório de Informática, 01(um) Laboratório de Química e 01(um) Laboratório de Biologia, todos devidamente equipados para atender aos alunos do curso.

Há também, 01(uma) Biblioteca ocupa uma área de 112,5 m² com 12 mesas circulares de raio 1 metro e com quatro cadeiras cada. Há também vinte gabinetes para pesquisas individuais.

O Campus Juína possui ainda, 01(um) alojamento feminino com área total de 359,23 m², com 4 quartos todos com banheiros e 01 (um) alojamento masculino com área total de 455 m², com 8 quartos de 18 m² cada um, seguido de uma área da mesma medida livre e banheiro comunitário com 6 vasos sanitários 6 chuveiros. Há também um banheiro equipado para portadores de deficiência ou com problemas de mobilidade física.

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Brasília, DF, 2006. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/

MEURER, Ane Carine. A articulação do projeto político-pedagógico da escola de Ensino Médio e do projeto político-pedagógico social: perspectivas dos alunos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga. Quem Sabe Faz a Hora de Construir o Projeto Político-Pedagógico. 1ª ed., Campinas: Papirus Editora, 2007.

VEIGA, Ilma Passos A. (2003). Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação

IBGE – CIDADES.Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 Acesso em: outubro de 2014.

regulatória ou emancipatória. In: Caderno CEDES, vol. 33, n. 61. Campinas. Dez.
Congresso Nacional. Decreto nº 5.154. 23 de julho 2004.
Congresso Nacional. Decreto nº 5.478. 24 de junho 2005.
Congresso Nacional. <i>Lei Federal nº</i> 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.
Congresso Nacional. Lei 11.684 de 02 de junho de 2008.
Congresso Nacional. Lei 11.645 de 10 de março de 2008
Congresso Nacional. Lei 11.684 de 02 de junho de 2008.
Congresso Nacional. Lei 9.394/96 (LDB), art. 26, modificada pela Lei 11.645/2008.
Congresso Nacional. Lei 11.645 de 10 de março de 2008.
http://www4.planalto.gov.br/legislacao
http://portal.mac.gov.br/

28. ANEXOS

AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA

Eu,				
RG nº		, CPF nº	,	residente
no endere	ço			,
telefone	residencial		, telefone	comercial
		celular	, grau de p	arentesco
	,	responsável	pelo	aluno
matriculado	no curso			no
IFMT – Ca	mpus Juína, auto	orizo o mesmo a participa	ar de todas as saídas para	aulas ou
visitas técni	icas externas (de	ntro e fora do município)	até o término do curso.	
		, de	de	

Assinatura

(com reconhecimento de firma)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

O instituto Federal de Educação, Ciencia e	recnologia de Mato Gross	so – Campus
Juína, inscrito no CNPJ 10.784.782/0010-41, cria	do pela Portaria Ministeri	al n.º 119 de
29/02/2010, publicada no D.O.U. em 29/02/2010,	, declara para os devidos	s fins, que o
aluno, portador do CPF n.º	e RG n.º	SSP-
MT, encontra-se regularmente matriculado nesta i	nstituição de ensino no c	urso Técnico
em		
	Juína, de	de

FORMULÁRIO DE MATRÍCULA – ANO ____

Nome:		 				
Curso:						
Endereço:						
	dade: Estado:					
CEP:	Telefone: ()	_				
E-mail:						
Filiação: Pai:						
Mãe:						
	_// Sexo: () M - () F					
RG:	Órgão Expedidor:	<u></u>				
CPF:						
	Juína, de	de .				
	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·					
	Assinatura do Aluno ou Responsável					
	Assinatura da Secretaria					

FORMULÁRIO DE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA – ANO _____

Nome:		
Cidade:		
CEP:	Telefone: ()	_
E-mail:		
	no):	
Filiação:		
Pai:		
Data de Nascimento:/_		
RG:	Órgão Expedidor:	_
CPF:		_
Motivo:		
Juína, de	de	
	Assinatura do Aluno ou Responsável	
-	Assinatura da Secretaria	

SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Eu,						_, portador(a)) do RG nº.
						, aluno(a)	
					, so	licito o cance	elamento de
minha	matrícula	no	referido	curso	pelos	seguintes	motivos:
							_
	estar ciente q				•		•
•	poderei ser alı			•	a novamer	ite se me ins	crever e for
aprovado	o(a) em outro p	rocesso	o de seleção.				
			Juína	ı, de)		_de
		Assi	natura do Al	uno ou Res			
		71001	natara do 7 i		эропоачег		
			Assinatura	da Secret	aria	-	

DOCUMENTOS E CONDIÇÕES PARA A MATRÍCULA ENSINO MÉDIO INTEGRADO

()	Duas fotos 3 x 4;
()	Certidão de Nascimento ou Casamento, original e cópia ou fotocópia autenticada;
()	Cédula de Identidade Oficial, cópia ou fotocópia autenticada, se possuir;
()	CPF original e cópia ou fotocópia autenticada, se possuir;
-	-	Certificado de conclusão ou histórico escolar do ensino fundamental, original e ou fotocópia autenticada;
-		Comprovante atualizado de endereço, como conta de luz ou telefone (cópia – e verso);
-		Comprovante de quitação com o serviço militar obrigatório para pessoas do sexo ulino maiores de 18 anos, original e cópia ou fotocópia autenticada;
-	-	Autorização dos pais ou responsáveis para saídas em visitas técnicas externas os menores de 18 anos, com reconhecimento de firma.
		A falta de um dos documentos anteriormente relacionados impedirá a efetivação da cula, não cabendo, nesse caso, recurso, nem será facultada a matrícula condicional.
		Assinatura do Aluno ou Responsável
		 Δesinatura da Secretaria

FORMULÁRIO DE REMATRÍCULA – ANO _____

Nome:		
Curso:		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Endereço:		
Cidade:	Esta	do:
CEP:	Telefone: () _	
Email:		
Filiação:		
Pai:	-	
Mãe:		
Data de Nascimento://_ RG:) M () F or:
CPF:		
Observações:		
Venho requerer a rematrícula no	curso acima citado pa	ra o seguinte período letivo:
() 1° semestre () 2º semestre	() 3° semestre
() 4° semestre (() 1° ano () 5º semestre) 2ª ano	() 6° semestre () 3° ano
() i and) Z ano	() 3 and
	Juína, de	de
Assinatura da Secretaria	 Δesinatur:	a do Aluno ou Responsável

SOLICITAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE CURSO

	,		do	
				solicito pelos
seguintes motivos:				
	Juína, de	(de _	
	Assinatura do aluno ou responsável			
Departamento de Ensino: () Pedido deferido () Pedido indeferido				
(, , : Galagag.glidg	Assinatura do Dep. de Ensino			